



A. TITO FILHO

**O PIAUÍ
NO
CONGRESSO
NACIONAL**

1980



A. TITO FILHO

O PIAUÍ NO CONGRESSO NACIONAL

COMEPI
1980

CAPA

Sugestão de Delci Maria Tito: o marquês de Paranaguá e Petrónio Portella Nunes, os dois piauienses que mais se distinguiram no Parlamento Nacional — o primeiro, no Império; o segundo, na República.

“Envio cumprimentos a Delci Maria: a capa de **Carnavais de Teresina**, com as filhinhas Scarlett O’Hara, Maureen O’Hara e Kathleen O’Hara, ficou muito bacana. Por que não começa ela a ilustrar com desenhos os livros do marido? Seria uma boa. Nazareth não fez a mesma coisa com Odylo Costa, filho?

Armando Basto”.

OPINIÃO

Os seus trabalhos, se outros méritos não tivessem, bastar-lhes-ia este para dignificar e enobrecer o seu autor: o de reviver o passado dentro do binômio **região-tradição**, sem qualquer sentido de culto, apenas em função dos seus valores, pois essa, em termos mais amplos, é a única forma de não perdermos a memória de nós mesmos.

Nereu Corrêa

Dá gosto ver como V. trata as cousas do Piauí e como a elas se dedica. Se for botar correção monetária no que esse Estado lhe deve, dá pano para as mangas...

João Aragão

SUA EXCELÊNCIA O EGRÉGIO é o trabalho meticoloso de pesquisa e expressão literária, como no gênero só o autor de **A AUGUSTA CASA DO PIAUÍ** tem sido capaz de laborar na Terra de Mafrense. Não nos surpreende mais essa extraordinária face-ta do espírito culto e versátil do filólogo de **VIAGEM AO DICIONÁRIO** e memorialista lúcido de **MEMORIAL DA CIDADE VERDE e GOVERNOS DO PIAUÍ**.

J. Romão da Silva

A **AUGUSTA CASA DO PIAUÍ** é mais um elo admirável da cadeia histórica que Você vem desenvolvendo com segurança e dedicação. A sua bela inteligência, o seu penetrante discernimento e a sua extraordinária capacidade de trabalho encontram, sem-

pre, inspiração, meios e oportunidades de reafirmar-se em serviços da mais alta valia à terra piauiense. Esmiúça-lhe a história; restaura e registra-lhe os acontecimentos em crônicas, ensaios e interpretações que ficam como fontes de esclarecimentos e lições de verdade. E tudo isso brota e jorra, avolumando-se em fluência contínua. Essa cintilação cultural refulge em obra crescente de muitos títulos por ano. Admira-me, com efeito, essa produção tão ávida e tão múltipla. Os nossos três poderes, com SUA EXCELÊNCIA O EGRÉGIO, A AUGUSTA CASA DO PIAUÍ e GOVERNOS DO PIAUÍ não poderiam ter, decididamente, melhor historiador.

Luís Mendes Ribeiro Gonçalves

A sinceridade de Tito Filho para com o seu Piauí (de todos nós) e o amor a sua Teresina são lições de afeto que se devem divulgar. Quem dera que todo Estado, deste Brasil nosso, pudesse dispor de um filho seu como o Piauí dispõe de Tito Filho.

Theobaldo Jamundá

Aos que, ontem e hoje, honraram e honram o Piauí no Congresso Nacional e, especialmente, à memória de

João Lustosa da Cunha Paranaguá (marquês de Paranaguá)
Esmaragdo de Freitas e Sousa
José Cândido Ferraz

Para os amigos, de grandé-dedicação ao estudo,

Correntino Paranaguá
Odilon Nunes
Waldir Gonçalves
Bugya Britto

Para a integridade de inteligência e de civismo do

General Isaac Nahon

Obras de A. Tito Filho

Combustível e alimento - 1951
O problema social da infância - 1952
Da atualidade do latim vulgar - 1958
Estudo do vocabulário da Lira Sertaneja - 1972
Viagem ao dicionário - 1º vol. - 1972
Esmaragdo de Freitas, homens e episódios (antologia comen-

tada) - 1973

Deus e a natureza em José Coriolano (antologia comentada) - 1973

Zito Batista, o poeta e o prosador (antologia comentada) - 1973

Lima Rebelo, o homem e a substância (antologia comentada) - 1973

Notas e comentários à "Cronologia História do Piauí", de Peireira da Costa - 1974

Teresina meu amor - 2 edições - 1973/1974

Governos do Piauí - 3 edições - 1974/1975/1978

Notas e comentários à "Guerra do Fidié", de Abdias Neves - 1974

Gente e humor - 1974

Praça Aquidabã, sem número - 1975

Sermões aos peixes - 1975

Teresina, ruas, praças, avenidas e roteiro turístico - 2 volumes - 1976

Crônica da cidade amada - 1977

Carnavais de Teresina - 1978

A igreja do Alto da Jurubeba - 1978

José de Freitas, comunidade exemplar - 1978

Sua Excelência o Egrégio - 1978

A Augusta Casa do Piauí - 1978

Memorial da Cidade Verde - 1978

O Piauí no Congresso Nacional - 1980

FICHA

A. TITO FILHO (José de Arimathéa Tito Filho)

Cidade natal: Barras (PI)

Pais: Desembargador José de Arimathéa Tito e Nise Tito

Esposa: Delci Maria Ribeiro Matos Tito

Da Ordem dos Advogados do Brasil (secção do Piauí) — Do Instituto dos Advogados do Piauí — Procurador do Instituto de Assistência e Previdência do Piauí — Presidente do Conselho Estadual de Cultura do Piauí — Presidente da Academia Piauiense de Letras — Catedrático de Português do Colégio Estadual Zacarias de Góis — Do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí — Assessor Especial do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Piauí.

Funções exercidas

Professor de Sociologia Educacional, Organização Social e do

Brasil, Estudos Sociais — Professor de Língua Portuguesa e Literatura da Faculdade de Filosofia (PI) — Diretor do Colégio Estadual do Piauí (hoje Zacarias de Góis) — Secretário da Casa Anísio Brito (Biblioteca, Arquivo e Museu do Piauí) — Interventor Federal na Federação Piauiense de Futebol — Chefe do Serviço Jurídico da Comissão de Abastecimento e Preços do Piauí — Presidente da Comissão de Abastecimento e Preços do Piauí — Chefe do Grupo Executivo do Ministério da Agricultura no Piauí — Professor da CADES — Secretário da Educação e Cultura do Piauí — Secretário da Cultura do Piauí — Assessor do Comando da Polícia Militar do Piauí.

Membro

Da Comissão do Projeto de Regulamento Geral do Ensino no Piauí — Do Grupo de Trabalho de Readaptação do Ministério da Agricultura (PI) — Da Comissão de Levantamento Cultural do Piauí — Da Comissão do Plano Editorial do Piauí.

Redator de

“Libertação” (Rio), “Estado do Piauí”, “Jornal do Comércio” (Teresina).

Diretor de

“Jornal do Piauí”, “O Piauí”, revista “Panóplia”.

Colaborador de

“O Dia”, “O Estado”, “Jornal do Piauí”, “Almanaque da Parnaíba” e Rádio Clube, Rádio Difusora e Rádio Pioneira, as três de Teresina.

Integrante de bancas examinadoras de francês e português oficiais do Estado e vários concursos públicos do Ministério da Educação e Cultura no Piauí e numerosos concursos literários.

Participante: 1º Congresso dos Conselhos de Cultura (Rio), Conferência Nacional de Jornalistas (Teresina), redator e relator das teses; Congresso Nacional dos Jornalistas de Curitiba (secretário), Conferência Nacional dos Jornalistas de Belo Horizonte (orador oficial), Congresso Nacional dos Jornalistas, de Porto Alegre (relator do Código de Ética do Jornalismo Brasileiro e orador oficial), 1º Encontro das Academias de Letras (Goiânia).

Honrarias: Sócio Honorário da União Piauiense dos Estudantes Secundários, Cidadão Teresinense (relevantes serviços prestados), Benemérito do Museu de Arte do Piauí, Medalhão do Centenário de Santos Dumont, Mérito do 25º Batalhão de Caçadores de Teresina, Mérito da Fundação Mobral, Diploma de Relevantes Serviços do Projeto Rondon, Sócio-correspondente das Academias Carioca de Letras, Castro Alves da Bahia, Sobralense de Estudos e Letras, Arte e Cultura Cearense, Paranaense de Letras, José de Alencar do Paraná; Benemérito do Centro Cultural de Felgueiras (Portugal), Medalha José Veríssimo da Academia Paraense de

Letras e do Governo do Estado do Pará, Diploma do Sesquicentário da Independência do Brasil, Membro do Conselho Estadual do Mérito Renascença do Piauí, Acadêmico Honorário da Academia Sergipana de Letras, Sócio-correspondente do Instituto Cultural do Vale Caririense e sócio-correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, Sócio-correspondente da Academia Paulista de Letras, Membro-correspondente da Academia de Letras do Rio de Janeiro, Sócio honorário da Sociedade Brasileira de Escritores Médicos — Regional do Piauí.

ROTEIRO

Para facilitar ao leitor a consulta, dividiu-se este trabalho pela seguinte forma:

- 1a. parte — CORTES DE LISBOA
- 2a. parte — SENADO DO IMPÉRIO
- 3a. parte — CÂMARA DOS DEPUTADOS DO IMPÉRIO
- 4a. parte — ÚLTIMOS ELEITOS NO IMPÉRIO
- 5a. parte — A REPÚBLICA ATÉ 1930
- 6a. parte — A CONSTITUINTE DEPOIS DE 1930
- 7a. parte — A LEGISLATURA DE 1935 a 1937
- 8a. parte — A CONSTITUINTE DE 1946 E AS SUBSEQUENTES LEGISLATURAS
- 9a. parte — A ATUAL LEGISLATURA
- 10a. parte — SUPLENTE CONVOCADOS

REPRESENTANTES

1a. parte — **CORTES DE LISBOA**

Domingos da Conceição

Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco (veja também Senado do Império)

Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva

2a. parte — **SENADO DO IMPÉRIO**

João Lustosa da Cunha Paranaguá (marquês de Paranaguá)
— Veja também **Câmara dos Deputados do Império**
(8a., 9a., 10a., 11a. e 12a. legislaturas)

João Severiano Maciel da Costa

Joaquim Francisco Viana

Luís José de Oliveira Mendes

3a. parte — **CÂMARA DOS DEPUTADOS DO IMPÉRIO**

Agésilau Pereira da Silva (15a. legislatura)

Anselmo Francisco Peretti (8a.)

Antônio Borges Leal Castelo Branco (7a. e 12a.)

Antônio Coelho Rodrigues (14a., 16a. e 20a.). Veja também
A República até 1930 — 2a. legislatura

Antônio Fernandes da Silveira (2a.)

Antônio Francisco de Sales (10a. e 14a.)

Antônio de Sousa Mendes (9a.)

Aureliano Ferreira de Carvalho (14a.)

Cândido Gil Castelo Branco (18a. e 19a.)

Enéas José Nogueira (14a.)
Fernando Pires Ferreira (16a.)
Francisco José Fialho (11a., 12a. e 13a.)
Francisco de Sousa Martins (3a., 4a., 5a. e 6a.)
Franklin Américo de Meneses Dória (16a., 17a., 18a. e 19a.).
Veja também **Últimos eleitos no Império.**

Jaime de Albuquerque Rosa (20a.)
João da Silva de Miranda (10a.)
Joaquim Inácio da Costa Miranda (5a.)
José Basson de Miranda Osório (17a. e 18a.)
José Ildefonso de Sousa Ramos (6a.)
José Joaquim de Lima e Silva (3a., 4a. e 5a.)
José Lustosa da Cunha (barão de Santa Filomena) — 13a.
José Manuel de Freitas (17a.)
José Monteiro de Sá Palácio (2a.)
Manuel Joaquim Bahia (8a.)
Manuel Pinheiro de Miranda Osório (15a.)
Marcos Antônio de Macedo (7a.)
Marcos de Araújo Costa (2a.)
Pedro Antônio Pereira Pinto do Lago (1a.)
Polidoro César Burlamaqui (12a. e 13a.)
Simplicio Coelho de Resende (19a. e 20a.)
Simplicio de Sousa Mendes (11a.)
Tomás Joaquim Pereira Valente (conde do Rio Pardo) — 6a.
legislatura
Tomás de Moraes Rego (15a.)

4a. parte — **ÚLTIMOS ELEITOS NO IMPÉRIO**
Joaquim Antônio da Cruz (veja também 1a., 2a., 3a., 6a. e
7a. legislaturas de **A República até 1930**)
Joaquim Sampaio Castelo Branco

5a. parte — **A REPÚBLICA ATÉ 1930**
Abdias da Costa Neves (9a., 10a. e 11a.)
Álvaro de Assis Osório Mendes (4a. e 5a.)
Álvaro Teixeira de Sousa Mendes (2a. e 7a.)
Anfrísio Fialho (1a.)
Anísio Auto de Abreu (2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.)
Antonino Freire da Silva (8a., 9a., 10a., 11a., 12a., 13a. e
14a.)
Antônio Ribeiro Gonçalves (11a., 12a. e 13a.)
Arlindo Francisco Nogueira (4a., 5a. e 6a.)
Armando César Burlamaqui (10a., 11a., 12a. e 13a.)
Elias Firmino de Sousa Martins (3a. e 9a.)
Eliseu de Sousa Martins (1a.)
Epaminondas Castelo Branco (14a.)
Eurípides Clementino de Aguiar (11a., 12a., 13a. e 14a.)
Firmino Pires Ferreira (1a., 2a., 3a., 4a., 5a., 6a., 7a., 8a.,
9a., 10a., 13a. e 14a.)
Gabriel Luís Ferreira (2a.)
Gervásio de Brito Passos (6a., 7a. e 8a.)
Heitor Castelo Branco (14a.)
Henrique Valadares (3a.)
Hugo Napoleão do Rego (13a. e 14a.) — Veja também **A**

Constituinte depois de 1930 (6a. parte) e **A Consti-
tuinte de 1946** (8a. parte) 3a. legislatura.

João Crisóstomo da Rocha Cabral (10a. e 11a.)
João Henrique de Sousa Gayoso e Almendra (4a., 5a., 6a.,
7a. e 8a.)

João Luís Ferreira (12a. e 13a.)
Joaquim de Lima Pires Ferreira (2a., 4a., 5a., 6a., 8a., 9a., e
13a.) — Veja também **A Constituinte de 1946** (8a.
parte) — 1a. e 2a. legislaturas.

Joaquim Nogueira Paranaguá (1a., 2a., 3a., 4a. e 5a.)

Joaquim Ribeiro Gonçalves (7a., 8a., 9a. e 10a.)

José Burlamaqui Auto de Abreu (12a.)

José Félix Alves Pacheco (7a., 8a., 9a., 10a. e 11a.)

José Pires de Carvalho (14a.)

José Pires Rebelo (10a., 11a., 12a. e 13a.). Veja também **Le-
gislatu-
ra de 1935 a 1937** (7a. parte).

Marcos Pereira de Araújo (3a.)

Nelson de Vasconcelos e Almeida (1a.)

Pedro Borges da Silva (12a. e 13a.)

Raimundo Artur de Vasconcelos (2a., 4a., 5a., 6a. e 8a.)

Teodoro Alves Pacheco (1a.)

6a. parte — **A CONSTITUINTE DEPOIS DE 1930**
Agenor Monte (veja também **Legislatura de 1935 a 1937** —
7a. parte)
Francisco Freire de Andrade (veja também **Legislatura de
1935 a 1937** — 7a. parte)
Francisco Pires Gayoso e Almendra (veja também **Legislatu-
ra de 1935 a 1937** — 7a. parte)

7a. parte — **A LEGISLATURA DE 1935 A 1937**
Adelmar Soares da Rocha (veja também **A Constituinte de
1946** — 8a. parte — 1a. legislatura)
Luís Mendes Ribeiro Gonçalves (veja também **A Constituinte
de 1946** — 8a. parte — 1a. legislatura)

8a. parte — **A CONSTITUINTE DE 1946 E AS SUBSEQUENTES
LEGISLATURAS**

Adalberto Alexandrino Correia Lima (7a. e 8a.). Veja tam-
bém **Legislatura Atual** — 9a. parte)

Antônio Maria de Resende Correia (1a. e 2a.)

Antônio Castelo Branco Clark (1a.)

Benoni Portela Leal (6a.)

Bernardino Soares Viana (8a. e 9a.)

Celso Barros Coelho (8a.)

Celso Eulálio (1a.)

Cícero de Sousa Martins (1a.)

Cláudio Pacheco Brasil (5a.)

Clidenor Freitas Santos (4a.)

Cristino Castelo Branco (1a.)

Demerval de Lobão Veras (2a.)

Dídimo Castelo Branco (1a.)

Domingos de Pádua Rego (1a.)

Dyrno Jurandir Pires Ferreira (4a., 5a., 7a. e 8a.)

Esmaragdo de Freitas e Sousa (1a.)
 Ezequias Gonçalves Costa (5a. e 6a.)
 Fausto Gayoso Castelo Branco (6a., 7a. e 8a.)
 Francisco das Chagas Caldas Rodrigues (2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.)
 Heitor de Albuquerque Cavalcante (4a., 5a., 6a. e 7a.)
 Helvécio Coelho Rodrigues (1a.)
 Helvídio Nunes de Barros (7a. e 8a.). Veja também **Legislatura atual** — 9a. parte)
 Hugo Napoleão do Rego Neto (8a.). Veja também **Legislatura atual** — 9a. parte)
 Jacob Manuel Gayoso e Almendra (5a.)
 Jesus Elias Tajra (7a.) — Veja também **Legislatura atual** 9a. parte.
 João Coelho de Resende (1a.)
 João Clímaco d'Almeida (8a.)
 João Mendes Olímpio de Melo (3a. e 5a.)
 João de Moura Santos (5a.)
 Joaquim Lustosa Sobrinho (4a.)
 Joaquim Santos Parente (4a., 5a. e 6a.)
 José Cândido Ferraz (1a., 2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.)
 José de Mendonça Clark (3a.)
 José Pinheiro Machado (7a. e 8a.). Veja também **Legislatura atual** — 9a. parte.
 José Vitorino Correia (2a., 3a. e 4a.)
 Laurentino Pereira Neto (4a.)
 Leônidas de Castro Melo (2a., 3a. e 4a.)
 Manoel da Silva Dias (5a.)
 Manoel de Sousa Santos (5a., 6a. e 7a.)
 Marcos Santos Parente (3a.)
 Matias Olímpio de Melo (1a., 2a., 3a. e 4a.)
 Mauro Renault Leite (1a.)
 Murilo Ferreira de Rezende (8a.)
 Ocílio Pereira do Lago (1a.)
 Paulo da Silva Ferraz (6a., 7a. e 8a.). Veja também **Legislatura atual** — 9a. parte.
 Petrônio Portella Nunes (6a., 7a. e 8a.). Veja também **Legislatura atual** — 9a. parte.
 Raimundo de Arêa Leão (1a., 2a. e 3a.)
 Raimundo Barbosa de Carvalho Neto (3a.)
 Raimundo Mamede de Castro (1a.)
 Severo Maria Eulálio (7a.)
 Sigefredo Pacheco (1a., 2a., 3a., 5a. e 6a.)
 Tertuliano Milton Brandão (3a., 4a., 6a. e 7a.). Veja também **Legislatura atual** — 9a. parte.
 Valdemar de Moura Santos (3a.)
 Valterdes Machado Sampaio (7a.)

9a. parte — **LEGISLATURA ATUAL**

Alberto Tavares Silva
 Antônio Francisco do Vale Mendes
 Carlos Augusto Oliveira
 Dirceu Mendes Arcoverde
 Joel da Silva Ribeiro
 José Nazareno de Araújo
 Ludgero Raulino da Silva Neto

10a. parte — **SUPLENTE CONVOCADOS** (veja no final deste livro).

CORTES PORTUGUESAS

A revolução de Porto (Portugal), vitoriosa a 15.9.1820, deu fim ao absolutismo bragantino (D. João VI), com as eleições para as Cortes Gerais Constituintes — diz Afonso Arinos de Melo Franco.

Decreto de 7.3.1821 dispôs sobre a eleição para as Cortes Gerais de Portugal. E a 18.6.1821 baixaram-se instruções estabelecidas dos deveres do presidente e mais pessoas ocupadas no serviço eleitoral. Os eleitores eram proporcionais ao número de fogos (casas) de cada freguesia (povoação), da forma seguinte:

de 150 a 300 fogos,	1 eleitor
de 301 a 500 fogos,	2 eleitores
de 501 a 700 fogos,	3 eleitores
de 701 a 900 fogos,	4 eleitores
de 901 a 1.100 fogos,	5 eleitores
de 1.101 a 1.300 fogos,	6 eleitores
de 1.301 a 1.500 fogos,	7 eleitores
de 1.501 a 1.700 fogos,	8 eleitores
de 1.701 a 1.900 fogos,	9 eleitores
de 1.901 a 2.100 fogos,	10 eleitores

Daí por diante, 1 eleitor para cada 2.000 fogos.

Decreto de 10.3.1821 mandou que as Cortes se reunissem anualmente, na capital portuguesa, durante 3 meses.

“Constituído o eleitorado — escreve Abdias Neves — compareceria na cabeça da Comarca (Oeiras-PI) onde elegeria os representantes da Província”. Isto se verificou a 30.10.1821. Foram eleitos os 2 deputados do Piauí às chamadas Cortes Gerais Constituintes de Lisboa: **Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco e Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva**. Suplente: **Domingos da Conceição** (padre).

Quando, em agosto de 1821, se tratou dessa eleição — Pereira da Costa acentua que **se chocaram as ambições, extremaram-se em partidos opostos os representantes das famílias de maior influência e prestígio na Província.**

•••

A 1.10.1821, promulgaram-se os decretos 124 e 125, ambos de 29 de setembro. O primeiro extinguiu a condição do Brasil como Reino Unido a Portugal. O segundo determinava o regresso do príncipe D. Pedro a Lisboa.

•••

Eleito suplente, o padre **Domingos da Conceição** partiu logo para a capital portuguesa e tomou assento como deputado em 1822, na ausência dos dois representantes efetivos (Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco e Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva). Foi o sacerdote reconhecido deputado a 8.7.1822, **sob a condição de retirar-se quando chegassem os deputados proprietários** (Pereira da Costa). O deputado Miguel chegou posteriormente a Lisboa. Reconhecido a 30.7.1822, tomou assento no dia 1º de agosto. O deputado Ovídio não aceitou o mandato, ficando no seu lugar o sacerdote suplente.

Miguel e Conceição participaram dos trabalhos constituintes e depois tomaram parte nos trabalhos ordinários da assembleia.

•••

Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco nasceu na fazenda São Pedro, na época pertencente a Campo Maior (PI), 1778. O primeiro piauiense a formar-se em Direito (Universidade de Coimbra), 1806. Magistrado no Piauí e no Maranhão. Faleceu em 1844. Austero, virtuoso, caráter reto. Tomou grande interesse pelos presos políticos brasileiros na capital portuguesa, entre os quais **Leonardo de Carvalho Castelo Branco**, nascido em Parnaíba (PI), patriota da independência, mecânico muito hábil, poeta e prosador. Quando saiu da cadeia adotou o nome de **Leonardo de Nossa Senhora das Dores Castelo Branco**, para pagamento de promessa religiosa.

•••

Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva era natural da antiga vila de São João da Parnaíba (PI), 1787. Faleceu em 1852. Estudou em Coimbra. Admirador de Bocage. Poeta e jurisconsulto. Exerceu diversos cargos na magistratura. Escreveu **Poemas** (1808), **Ode**

pindárica e congratulatória ao príncipe, à pátria e à Academia, pela restauração do governo legítimo (1808), **O patriotismo acadêmico** (1812) e outros trabalhos. Citado por historiadores da literatura nacional e portuguesa como Ronald de Carvalho, Teófilo Braga, Heitor Muniz, Camilo Castelo Branco. Uma curiosidade: Ovídio foi autor da primeira letra do Hino Nacional do Brasil. Eis os versos:

Os bronzes da tirania
Já no Brasil não rouquejam
Os monstros que os escravizavam
Já entre nós não vicejam.

Da pátria o grito
Eis se desata
Desde o Amazonas
Até o Prata.

Ferros e grilhões e forcas
De antemão se preparavam:
Mil planos de proscricção
As mãos dos monstros gizavam.

Da pátria o grito etc.

Amanheceu finalmente
A liberdade no Brasil...
Ah! não desça à sepultura
O dia Sete de Abril.

Da pátria o grito etc.

Este dia portentoso
Dos dias seja o primeiro:
Chamemos Rio de Abril
O que é Rio de Janeiro.

Da pátria o grito etc.

Arranquem-se aos nossos filhos
Nomes e idéias dos lusos
Monstros que sempre em traições
Nos envolveram, confusos.

Da pátria o grito etc.

Ingratos à bizzarria,
Invejosos de talento,
Nossas virtudes, nosso ouro,
Foi seu diário alimento.

Da pátria o grito etc.

Homens bárbaros, gerados
De sangue judaico e mouro,
Desenganai-vos, a pátria
Já não é vosso tesouro.

Da pátria o grito etc.

Neste solo não viceja
O tronco da escravidão
A quarta parte do mundo
As três da melhor lição.

Da pátria o grito etc.

Avante honrados patrícios
Não há momento a perder
Se já tendes muito feito
Idem mais resta a fazer.

Da pátria o grito etc.

Uma prudente regência
Um monarca brasileiro
Nos prometiam venturosos
O porvir mais lisonjeiro.

Da pátria o grito etc.

E vós donzelas brasileiras
Chegando de mães ao estado
Dai ao Brasil tão bons filhos
Como vossas mães têm dado.

Da pátria o grito etc.

Novas gerações sustentam
Do povo a soberania
Seja isto a divisa delas
Como foi de abril um dia.

Da pátria o grito etc.

Esclareça-se que com a Independência do Brasil surgiram vários cânticos de louvor à liberdade. Um deles foi o de **Francisco Manuel da Silva**, que se tornaria o Hino Nacional Brasileiro.

A consagração dessa música veio em 1831, com a abdicação de D. Pedro. Era grande o descontentamento do povo com relação ao imperador.

Antes de ser Hino Nacional, a música de **Francisco Manuel da Silva** se chamou **7 de Abril**, data abdicatória do primeiro monarca. E a primeira letra foi a que se transcreveu acima, do poeta piauiense.

...

O deputado **Domingos da Conceição** (padre) era português de nascimento. Proprietário em Parnaíba (PI), onde desempenhava as funções de vigário da paróquia.

...

A 16.2.1822 o rei português convocou procuradores das cidades e vilas do Brasil para que se reunissem e assentassem as bases constitucionais de atendimento das condições peculiares da América Portuguesa. No primeiro semestre desse ano já se revelava patente a oposição entre Brasil e Portugal. Em julho, a rutura era completa.

...

Quando se discutia a atitude emancipacionista do Brasil, o deputado **Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco** proferiu o seguinte voto:

“Eu sou deputado da Província do Piauí. Dediquei-me aos estudos, vim para Portugal; aqui estive 12 anos; passados eles, eis-me obrigado, descontente talvez, a regressar à minha pátria; nenhuns outros conhecimentos tinha mais do que os de 7 anos de universidade, apesar disto vivia entre homens que quase ignoravam as primeiras letras, pois na Província do Piauí dois terços dela não sabem ler nem escrever. Forte desgraça! Tenho ouvido discursos nesta assembléia que me têm feito tremer, quero pois apresentar ao congresso os do meu coração. Meu avô e minha avó foram portugueses, e como posso eu deixar de amar as cousas de Portugal? À vista do que hoje tenho ouvido, o que tenho a dizer é que a Província do Piauí jurou as bases da Constituição, e a mesma Constituição que fizessem as Cortes. Este jura-

mento é para mim o mais sagrado, e os meus constituintes assim o querem. E portanto, enquanto a Província do Piauí, enquanto a nação inteira me não tirar os meus poderes, e enquanto este congresso assim me não mandar, eu jamais me separarei deste augusto recinto" (apoiado, apoiado).

...

A respeito do deputado Conceição, o ilustrado **Odilon Nunes** cita **Gomes de Carvalho**: na ocasião em que se protestou contra os decretos que regrediam o Brasil à situação de colônia, o padre **tomou parte no debate com a veemência dos brasileiros mais resolutos**.

Odilon Nunes comenta: "Mas, efetivamente, os deputados do Piauí votavam com a maioria, onde estavam os portugueses quase em unanimidade, e quando se refreava toda e qualquer manifestação a favor das regalias que conquistara o Brasil, bem como de medidas tendentes à sua emancipação política. Deixavam-se influenciar pelo princípio de legalidade. Eram representantes duma província que jurara fidelidade às Cortes Portuguesas. Eles também haviam prestado esse juramento."

Logo adiante escreve o douto historiador piauiense: "Assim, não há motivo para estranhar-se a atuação dos representantes do Piauí." E em seguida: "Agiram com inteligência, conforme os interesses do momento, e ainda em obediência a um princípio de ordem moral."

...

A Constituição de Portugal foi promulgada a 23.9.1822. Assinaram-na os representantes piauienses, mas muitos deputados brasileiros se recusaram a assiná-la, embora desconhecessem que a independência do Brasil havia sido proclamada no dia 7 de setembro.

...

Em 1822, o padre **Domingos da Conceição** propôs que se criassem 7 escolas de primeiras letras, 3 aulas de gramática latina e uma cadeira de filosofia racional no Piauí, justificando-se: "Setenta mil portugueses, cidadãos pacíficos do Piauí, são setenta mil cegos que desejam a luz da instrução pública, para que têm concorrido, com seus irmãos, de ambos os hemisférios, pagando o subsídio literário, desde a sua origem, e apenas conhecem 3 escolas de primeiras letras, na distância de 60 léguas cada uma, estas incertas, e quase sempre vagas, por não haver na província quem

queira submeter-se ao peso da educação da mocidade, pela triste quantia de 70 mil réis anuais, quando a um feitor de escravos, tendo cama e mesa, se arbitra no país a quantia de 200 mil réis anualmente."

Pretendeu ainda o sacerdote que se instituíssem funções de físico-mor e cirurgião-mor, em Oeiras e Parnaíba, respectivamente, para defesa da saúde **daqueles povos**, e que se considerassem devolutas as terras de sesmarias cujos **possuidores não tivessem preenchido os fins pelos quais lhes foram concedidas**. Indicou mais que se vendessem as fazendas nacionais de gado vacum e cavalar, com 700 escravos, reservando-se a fazenda **Tranqueira** para patrimônio de um hospital em Oeiras.

Essas **fazendas nacionais** pertenceram a um dos mais notáveis desbravadores do Piauí, o português **Domingos Afonso Mafrense**, que, em testamento, as legou aos jesuítas, para obras de caridade e educativas. Por inspiração de **Pombal**, foram seqüestradas e passaram à Coroa. Com a independência do Brasil, tornaram-se propriedade do governo brasileiro. Desde 1946 fazem parte do patrimônio do Estado do Piauí, por dispositivo constitucional.

...

O deputado **Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco** pretendeu, sem resultado, desanexar o Piauí do Bispado do Maranhão.

...

O deputado **Domingos da Conceição** conseguiu aprovar o estabelecimento de alfândega em Parnaíba.

ASSEMBLÉIAS BRASILEIRAS

O Conselho de Procuradores das Províncias, a 3.6.1822, requereu a convocação de uma **Assembléia Luso-Brasiliense**. A 19 de junho expediram-se as instruções sobre o processo eleitoral. As **freguesias** indicavam os **compromissários** (eleitores), que elegiam os deputados. Estes foram eleitos, mas já agora para a **Assembléia Constituinte Brasileira**, que em abril de 1823 realizou sessões preparatórias, instalando-se solenemente a 3.5.1823. Neste congresso se afirmaram dois grupos: o **conservador** e o **liberal**. Houve, porém, crise entre a Assembléia e o Trono, do que resultou a dissolução daquela a 12.11.1823.

...

De **Odilon Nunes** copiamos este passo: "Quando ainda go-

vernava o Piauí a última Junta de Governo fiel a Portugal, determinou esta às câmaras municipais que haviam recebido instruções do Rio de Janeiro para procederem à eleição de deputados à Assembléa-Geral Constituinte do Brasil, que tal assunto fosse metido em silêncio, em virtude do juramento a que estavam sujeitos. Deveriam guardar fidelidade a D. João. Assim, o Piauí não se fizera representar na Assembléa Constituinte do Rio de Janeiro. E em seguida houve a deflagração da luta armada, pela emancipação política”.

...

Terminada a campanha da independência, convocou-se o colégio eleitoral e foram eleitos Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco e Pedro Antônio Pereira Pinto do Lago (padre) representantes do Piauí, em discordância com a instrução recebida, que mandava fosse eleito apenas um deputado. Os eleitos não intentaram assumir suas funções, em virtude da dissolução da Constituinte. (Odilon Nunes).

O padre Pedro Antônio Pereira Pinto do Lago era vigário de Itapecuru-Mirim (MA), grande fazendeiro no Piauí. Nascido na Bahia.

...

A 25.3.1824, Pedro I outorgou ao Brasil a Constituição do Império, que criou a Assembléa-Geral, constituída de Câmara dos Deputados e Senado. Este se compunha de membros vitalícios, escolhidos pelo imperador em lista de 3 nomes eleitos pelas províncias. O artigo 41 da Carta tinha a seguinte redação: “Cada província dará tantos senadores quantos forem metade dos seus respectivos deputados, com a diferença que, quando o número de deputados da província for ímpar, o dos seus senadores será metade do número imediatamente menor, de maneira que a província que houver de dar onze deputados, dará cinco senadores”. E o artigo 42 estabeleceu: “A província que tiver um só deputado elegerá, todavia, o seu senador, não obstante a regra acima estabelecida”.

...

Em virtude do movimento revolucionário denominado Confederação do Equador, retardaram-se as eleições, mas a 6.5.1826 inaugurou-se a Assembléa-Geral do Brasil. O Piauí tinha um deputado e um senador.

SENADO DO IMPÉRIO

II

Inicialmente, integrado de 50 senadores. Cabia um ao Piauí.

A província piauiense elegeu 3 nomes para o Senado, dentre os quais o imperador escolheria o da sua preferência. Foram indicados:

1 — João Severiano Maciel da Costa, 1º visconde e depois marquês de Queluz. Nascido em Minas Gerais. Formado em leis pela Universidade de Coimbra. Magistrado. Ministro de várias pastas. Governou a Bahia. Senador pela Paraíba.

2 — Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco.

3 — Luís José de Oliveira Mendes, que foi o escolhido como senador vitalício, nomeado por decreto de 19.4.1826. Nasceu na Bahia, em 1779. Magistrado. Foi ouvidor no Piauí e nesta qualidade participou de Junta de Governo, de 1811 a 1813. Os dois outros membros da Junta suspenderam-no das funções, prenderam-no e remeteram-no para a Bahia. Uma ordem real, afirmando que os dois agiram com violência, reprovou a atitude, revogou a prisão e determinou que os dois fossem presos. Luís José de Oliveira Mendes foi o 1º barão de Monte Santo (1846) e barão com grandeza (1848). Presidente do Senado de 1847 a 1850. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1851.

2º senador

Joaquim Francisco Viana (conselheiro). Nasceu em Campos (RJ), em 1803. Formado em Matemática, Filosofia e Direito (Coimbra). Parlamentar. Um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Escolhido senador vitalício do Piauí a 19.4.1853, assumiu a 7 de maio do mesmo ano. Faleceu em 1864.

3º senador

João Lustosa da Cunha Paranaguá. Piauiense. Político, juriconsulto e orador parlamentar. Nasceu na fazenda Brejo do Mocambo, freguesia de Nossa Senhora do Livramento, depois vila e cidade de Parnaguá. Bacharel em Direito. Magistrado. Governou o Maranhão, Pernambuco e Bahia. Ministro da Justiça, da Guerra, da Fazenda. Conselheiro de Estado. Dignitário da Ordem da Rosa. Comendador da Ordem Romana de São Gregório Magno. Representou o Piauí na Câmara dos Deputados sucessivas vezes. Publicou vários discursos, projetos e pareceres sobre a reforma hipotecária, sobre orçamento do Império e reforma da lei de execuções.

Com outros senadores Paranaguá propôs a mudança da capital do Brasil para o interior: a vila baiana de Monte Alto — “lugar salubre e de bons ares” — à beira do rio São Francisco, na fronteira da Bahia com Minas Gerais.

Favorável a que os escravos adquirissem liberdade com o pagamento (prestação de serviços) aos seus respectivos donos.

Escolhido **senador vitalício** do Piauí por ato de 16.1.1865, tomou posse a 9.5.1865. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1912. Foi o 2º visconde e o 2º **marquês de Paranaguá**. Patrono de uma das cadeiras da Academia Piauiense de Letras. Antes de senador, foi várias vezes deputado pelo Piauí.

Exerceu o mandato senatorial até o advento da República, com a respectiva dissolução do Parlamento.

Juntamente com Paranaguá, foram indicados ao imperador **Justino José da Silva Moura**, de Oeiras, deputado provincial; e **Antônio Borges Leal Castelo Branco**.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

III

— O reconhecimento de poderes se processava pela própria Câmara até a criação da Justiça Eleitoral, na fase republicana da década de 1930. A legalidade ou ilegalidade do diploma era declarada por uma comissão de representantes.

— Ao Piauí cabia um deputado.

— Legislatura de 4 anos.

1º legislatura (1826-1829)

Pedro Antônio Pereira Pinto do Lago (padre).

...

A legislatura debateu os seguintes temas principais:

- regulamentação das relações entre a Igreja e o Estado.
- criação dos cursos jurídicos em São Paulo (SP) e Olinda (PE).
- projeto do famoso Código Criminal que seria promulgado em 1830.
- formação do Partido Liberal, a partir de 1826.

2º legislatura (1830-1833)

Foi eleito pelo Piauí e por Sergipe o cônego **Antônio Fernan-**

des da Silveira, que optou pela província sergipana, de onde era filho. Temperamento combativo. Cônego da Sé da Bahia, época em que aderiu à independência. Esteve prisioneiro mais de três meses. Membro do Governo Provisório de Sergipe. Secretário da Província do Piauí, chegou a Oeiras (capital) em agosto de 1824. Como deputado pela sua terra natal, apresentou projeto que substanciava as aspirações dos piauienses em questões de limites, como acentuou Odilon Nunes. Nasceu em 1795. Faleceu na Bahia, em 1862. Considerado o fundador da imprensa sergipana.

...

O primeiro suplente **Marcos de Araújo Costa** (padre) não quis assumir o lugar.

Nasceu o padre Marcos no Piauí, 1780. Recebeu esmerada educação. Terminados os estudos preparatórios partiu para Portugal, aplicando-se à carreira eclesiástica. Obteve triunfos espirituais e intelectuais. Ordenado sacerdote, voltou ao Brasil. Vice-presidente da Província do Piauí e membro do Conselho de Governo. Na fazenda Boa Esperança, do município de Jaicós (PI), de sua propriedade, instalou colégio com muitos jovens, ricos e pobres, que estudavam gratuitamente. O padre Marcos praticava profunda caridade. Era pleno de virtudes. Incansável preceptor da mocidade.

...

Assumiu o mandato de deputado pelo Piauí o 2º suplente **José Monteiro de Sá Palácio** (padre), vigário de Piracuruca (PI), que funcionou nas sessões legislativas de 1832 e 1833.

...

Empenhou-se o plenário da 2ª legislatura principalmente em forte oposição contra D. Pedro I, que renunciou ao Trono.

...

Decreto de 13.10.1832 elevou para 2 o número de deputados do Piauí.

3º legislatura (1834-1837)

Francisco de Sousa Martins
José Joaquim de Lima e Silva

Francisco de Sousa Martins era piauiense de Jaicós (1805). Faleceu em Oeiras, 1857. Estudou em Coimbra, mas formou-se em Olinda (PE). Advogado na antiga capital do Piauí — Província pela qual se elegeu deputado-geral. Representou também a terra cearense na Câmara dos Deputados. Magistrado. Governou a Bahia e o Ceará. Adoeceu gravemente em 1847 e, quase cego, buscou recursos médicos na França. Regressou a Oeiras em 1851. De maneira inútil tentou o suicídio. Caráter firme. Notável orador parlamentar. Proferiu eloquentes e profundos discursos publicados nos **Anais do Parlamento Brasileiro**. Da tribuna da Câmara dirigiu rígidos ataques ao visconde da Parnaíba (Manuel de Sousa Martins), seu tio, que vinha governando o Piauí por quase 20 anos. Várias vezes reeleito o ilustrado parlamentar.

...

José Joaquim de Lima e Silva nasceu e faleceu no Rio de Janeiro (1788-1855). General-marechal do Exército. Presidente do Conselho Supremo Militar de Justiça. Ajudante-de-campo do imperador. Conselheiro de Estado. Ministro da Guerra. Visconde de Majé. Visconde com grandeza (1854). Reeleito noutras legislaturas.

...

Na 3ª legislatura os deputados brasileiros adotaram como tema principal a resistência ao federalismo.

Em 1837, afirma-se o Partido Conservador.

4ª legislatura (1838-1841)

Francisco de Sousa Martins
José Joaquim de Lima e Silva

...

A legislatura preocupou-se com os seguintes temas principais:

- a) interpretação do Ato Adicional que criou as assembléias provinciais.
- b) Código de Processo Criminal.
- c) Maioridade de D. Pedro II.

5ª legislatura (1843-1844)

Para a 5ª legislatura foram eleitos **José Joaquim de Lima e Silva** e **Francisco de Sousa Martins**.

Antes do funcionamento da Câmara, dissolveu-a o impera-

dor, a 1.5.1842. Houve novas eleições, elegendose **José Joaquim de Lima e Silva** e **Joaquim Inácio da Costa Miranda**.

A legislatura durou os anos de 1843-1844, dando-se nova dissolução da Câmara a 24.5.1844.

6a. legislatura (1845-1847)

José Ildefonso de Sousa Ramos
Francisco de Sousa Martins

...

José Ildefonso de Sousa Ramos era mineiro. Assumiu a presidência da Província do Piauí a 30.12.1843 e logo buscou apoio e prestígio para o seu partido e para sua candidatura a deputado. Era conservador. Com **Francisco de Sousa Martins** realizou a primeira grande campanha política em terras piauienses. Obtiveram ambos maioria em quase todas as vilas, derrotando os candidatos do Governo (Partido Liberal) — **Tomás Joaquim Pereira Valente**, conde do Rio Pardo (já então presidente da Província do Piauí) e o digno patriota **José Francisco de Miranda Osório**. Durante a campanha partidária críticas veementes o padre **Manuel Quintino de Brito** dirigiu ao conde do Rio Pardo. No ano seguinte (15.4.1845) o vigário foi assassinado em Oeiras. Culparam do crime o comandante policial — capitão **Teodoro Pereira de Castro**, também morto dois dias depois (17.4.1845).

José Ildefonso foi deputado pelo Rio de Janeiro noutras legislaturas. Conselheiro de Estado. Participou de vários ministérios. Senador por Minas Gerais. Governou Minas e Pernambuco. Faleceu em 1883. Títulos de nobreza: barão de Três Barras e visconde de Jaguari.

...

Adoecendo gravemente, **Francisco de Sousa Martins** deixou as atividades parlamentares, sendo substituído, a partir de..... 31.7.1847 e até o fim da sessão legislativa do mesmo ano, por **Tomás Joaquim Pereira Valente**, conde do Rio Pardo, nascido em Portugal (1790). General do Exército português. Governou Santa Catarina. Ministro da Guerra. Marechal-de-campo. Presidente da Província do Piauí (9.9.1844 a 28.6.1845). Faleceu em Oeiras (1849).

...

A legislatura votou a lei eleitoral de 1846.

7a. legislatura (1848)

Antônio Borges Leal Castelo Branco
Marcos Antônio de Macedo

...

Antônio Borges Leal Castelo Branco foi nascido no sítio Brejo, em Campo Maior (PI). Bacharel em Direito. Chefe de Polícia da sua Província e deputado provincial. Governou Pernambuco. Patrono de uma das cadeiras da Academia Piauiense de Letras. Publicou **Exposição circunstanciada sobre a eleição do 1º distrito da Província do Piauí** (1857). Chefiou o Partido Liberal. Magistrado e orador parlamentar.

...

Marcos Antônio de Macedo era natural de Jaicós (PI), 1808. Bacharel em Direito. Magistrado. Estudou Química e Ciências Naturais em França. Presidente da Província do Piauí e deputado provincial no Ceará. Colaborou — diz João Pinheiro — no **Grand Dictionaire Universel du XIX Siècle**, de Larousse, e em excursões científicas por diversos países, inclusive os do Oriente, desceu o Danúbio até ao mar Negro e subiu o Nilo até a Núbia, ocupando-se então, especialmente, de investigações etnológicas.

Faleceu em Stuttgart, Alemanha. Deixou diversas obras científicas em francês e português.

...

A 7a. legislatura só funcionou no ano de 1848. A Câmara dos Deputados foi dissolvida a 19.2.1849.

8a. legislatura (1850-1852)

Manuel Joaquim Bahia, magistrado em Oeiras e chefe de Polícia do Piauí.

Anselmo Francisco Peretti, nascido e falecido em Pernambuco. Magistrado. Governou Sergipe, Alagoas, Piauí e sua província natal.

...

Em 1850, em lugar de **Anselmo Francisco Peretti** exerceu o mandato **João Lustosa da Cunha Paranaguá** (marquês de Paranaguá).

A legislatura ocupou-se dos seguintes principais temas: Código Comercial (1850); extinção do tráfico negreiro (lei Eusébio de Queirós); e criação da Província do Amazonas, desmembrada do Pará.

9a. legislatura (1853-1856)

João Lustosa da Cunha Paranaguá (marquês de Paranaguá)
Antônio de Sousa Mendes

...

Este último nasceu em Oeiras, 1793. Prestou relevantes serviços à causa da independência nacional. Assistiu à rendição das tropas portuguesas em Caxias (MA). Comandante da Polícia Provincial. Combateu contra a Balaiada. Militar do Exército, chegou ao posto de coronel. Comandante das Armas no Piauí e deputado provincial. Mereceu as comendas de São Bento de Aviz e de Cristo. Oficial da Ordem do Cruzeiro. Faleceu em Teresina (1871). Pai do grande médico piauiense Simplicio de Sousa Mendes.

...

As províncias foram divididas em distritos eleitorais (1855). Eleições distritais, cabendo 3 distritos ao Piauí.

10a. legislatura (1857-1860)

1º distrito — **Antônio Francisco de Sales**
2º distrito — **João da Silva de Miranda** (comendador)
3º distrito — **João Lustosa da Cunha Paranaguá** (marquês de Paranaguá).

11a. legislatura (1861-1863)

1º distrito — **João Lustosa da Cunha Paranaguá** (marquês de Paranaguá)
2º Distrito — **Simplicio de Sousa Mendes**
3º Distrito — **Francisco José Fialho**

...

Simplicio de Sousa Mendes formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia. Professor. No Piauí, dirigiu a Instrução Pública, foi deputado provincial e presidente da Câmara Municipal de Teresina. Devotadíssimo à pobreza. Governou a sua província natal, interinamente. Nasceu em Oeiras, 1823, e faleceu na capital piauiense (1892).

Não se completou a legislatura. A Câmara dos Deputados foi dissolvida a 12.5.1863.

12a legislatura (1864-1866)

1º distrito — **João Lustosa da Cunha Paranaguá** (marquês de Paranaguá)

2º distrito — **Francisco José Fialho**

3º distrito — **Polidoro César Burlamaqui**

...

Polidoro César Burlamaqui foi nascido em Oeiras (PI), 1836. Faleceu em Teresina (1894), como desembargador do Tribunal de Justiça. Professor. Jurisconsulto de merecida notoriedade, político e jornalista. Diretor da Instrução Pública. Governou o Paraná e o Piauí.

...

Escolhido senador, o deputado **João Lustosa da Cunha Paranaguá** foi substituído por **Antônio Borges Leal Castelo Branco**, eleito a 1.12.1865. Deputado pela segunda vez.

...

A legislatura ocupou-se principalmente com as seguintes questões: organização da magistratura e reforma da lei de falências. A partir de 1865 a Guerra do Paraguai foi tema permanente.

13a. legislatura (1867-1869)

1º distrito — **Polidoro César Burlamaqui**

2º distrito — **José Lustosa da Cunha**

3º distrito — **Francisco José Fialho**

...

José Lustosa da Cunha faleceu em 1901. Piauiense. Comandante dos voluntários do Piauí na guerra do Paraguai, na qual se distinguiu por atos de bravura. Barão de Santa Filomena por decreto de 2.10.1889. Era irmão do marquês de Paranaguá.

...

Em 1869, o Partido Liberal inscreveu, como um dos pontos do seu programa, a eliminação de eleições indiretas.

Decretado o recesso da Câmara dos Deputados em 19.7.1868.

14a. legislatura (1870-1872)

1º distrito — **Antônio Coelho Rodrigues**

2º distrito — **Antônio Francisco de Sales**

3º distrito — **Aureliano Ferreira de Carvalho**

...

Antônio Coelho Rodrigues nasceu na fazenda **Boqueirão**, que pertenceu a Oeiras, depois a Jaicós, finalmente a Picos (PI), ano de 1845. Ao colar grau pela Faculdade de Direito do Recife, defendeu tese, tornando-se o primeiro doutor em Direito no Brasil. Conhecia profundamente o latim clássico. Professor de Direito Romano da Faculdade de Direito do Recife. Tradutor das *Institutas* de Justiniano. Mestre de Direito Internacional, Economia Política e Direito Civil. Magistrado. Politicamente, pertencia ao Partido Conservador. Jornalista em Teresina. Dele a primeira lei instituidora do casamento civil no país. Comissionado para redigir projeto do Código Civil, elaborou-o "digno dos encômios pelo poder de síntese, pelo conteúdo jurídico, pelo estilo aprimorado e pela forma com que se dividia o trabalho", do modo que julgou Bugyja Britto, para acrescentar: "Em 1893 é entregue ao Governo o Projeto. Acontece que Deodoro renunciara à Presidência em novembro de 1891, e o vice-presidente Floriano Peixoto, que assumiu a Presidência como substituto legal, negara-se a mandar prosseguir o trabalho, encaminhando-o ao Poder Legislativo. Ninguém sabe até hoje a razão de tal atitude por parte do **Marechal de Ferro**. Ficou assim à margem o Projeto de Coelho Rodrigues. Mais tarde, ou seja no começo deste século, quando ministro da Justiça Epiácio Pessoa, o assunto da codificação civil voltou à tona, e então é escolhido o nome festejado de Clóvis Bevilacqua. O Código Civil, depois de 16 anos de discussão entre as casas do Legislativo, foi finalmente promulgado, começando a sua vigência de 1º de janeiro de 1917 para cá. Bevilacqua nunca desprezou o valor jurídico de Rodrigues, a quem sempre admirou. É conveniente assinalar que antes de 1917 o Projeto Coelho Rodrigues serviu de subsídios a todas as questões atinentes às relações de direito civil entre nós."

Paulo de Lacerda, citado por João Pinheiro, esclarece que o culto piauiense fez do Projeto "oferta ao Senado, onde tinha assento, suscitando prolongados debates nessa casa do Congresso, que, afinal, adotou um projeto de lei autorizando o Governo a contratar com um jurisconsulto ou com uma comissão de jurisconsultos a revisão da obra."

Remetido à Câmara o Projeto não teve seguimento.

Em Teresina foi Coelho Rodrigues fundador do jornal **O Piauí**, do Partido Conservador. Senador da República. Comendador da Ordem de Cristo. Prefeito do Distrito Federal (Rio de Janeiro). Novamente deputado.

De regresso da Europa, em 1912, faleceu quando o navio ancorava na ilha de São Vicente. Sepultou-se no cemitério de São João Batista, da antiga capital brasileira. Patrono de uma das cadeiras da Academia Piauiense de Letras.

Publicou vários discursos parlamentares e ainda **Cartas de um súdito fiel à Sua Majestade o imperador** (1884); **Memoire sur l'union et la pacification de l'Amérique Latine présenté au Congrès Universel de la paix** de 1907; e **A República na América do Sul** (1905).

...

Com o falecimento do deputado **Aureliano Ferreira de Carvalho**, foi eleito para substituí-lo, a 5.11.1871, **Enéas José Nogueira**, natural de Valença (PI), 1836. Formado pela Faculdade de Direito de Olinda (PE). Promotor. Deputado provincial. Magistrado. Chefe de Polícia do Piauí. Desembargador do Tribunal do Maranhão. Faleceu em 1907.

...

Principal tema da legislatura: Lei do Ventre Livre (escravatura).

...

A Câmara dos Deputados foi dissolvida a 22.5.1872.

...

Em 1870 surgiu no Brasil o Partido Republicano.

15a legislatura (1873-1875)

1º distrito — **Agesilau Pereira da Silva**

Natural de Valença (PI), 1864. Faleceu em Manaus (1913). Jornalista e juriconsulto. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Presidente da Província do Amazonas. Deixou vários discursos pronunciados como representante do Piauí na Câmara dos Deputados.

2º distrito — **Manuel Pinheiro de Miranda Osório**. Deputado provincial do Piauí e primeiro presidente da Assembléia Legislativa Provincial, reunida em Oeiras, ano de 1835.

3º distrito — **Tomás de Moraes Rego** (cônego). Nasceu em Oeiras. Coursou o Seminário do Maranhão. Vigário de Caxias e São José dos Matões (MA) e de Nossa Senhora das Dores (Teresina). Deputado da Assembléia Legislativa Provincial do Maranhão, dela foi presidente. Orador de mérito. Na capital piauiense participou de lutas memoráveis em defesa da Religião. Diversas vezes deputado provincial do Piauí. Foi membro da Junta de Governo do Estado criada após a proclamação da República e membro do Conselho de Intendência de Teresina, organizado no princípio de 1890. Faleceu na capital piauiense, dia 28.7.1890, com 55 anos de idade.

Inteligência superior. Caráter indomável. Na tribuna arrebatava a alma popular. Era altivo e independente. Desvelado no cumprimento dos deveres eclesiásticos.

Construiu a igreja e o cemitério da vila dos Humildes (hoje Alto Longá-PI).

Em fevereiro de 1889 iniciou serviços na igreja de São Benedito de Teresina. E 3 dias antes do repentino falecimento, havia-os concluído: calçada de 107 metros em redor do templo, um patamar de 140 palmos de comprimento por 135 de largura, **ao qual dão acesso 4 ordens de escadaria, que se prolongam na distância de 60 palmos.**

Foi dos mais altos expoentes da Igreja Católica no Piauí.

16a. legislatura (1876-1878)

1º distrito — **Antônio Coelho Rodrigues**

2º distrito — **Fernando Pires Ferreira**. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Paris. Célebre oftalmologista. Da Academia Nacional de Medicina. Deixou publicados importantes trabalhos científicos. Nasceu e faleceu no Rio de Janeiro (1843-1907).

3º distrito — **Franklin Américo de Meneses Dória**. Da Bahia. Faleceu no Rio de Janeiro (1906). Poeta. Magistrado. Chefe de Polícia e deputado na sua terra natal. Governou o Maranhão, Pernambuco e o Piauí. Nesta última Província desenvolveu elogiada obra administrativa. Ministro da Guerra, dos Estrangeiros e do Império. Professor do Colégio Pedro II (Rio). Escreveu apreciados trabalhos jurídicos e literários. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Membro do Partido Liberal. Três vezes presidente da Câmara dos Deputados. Signatário do projeto que promovia a extinção gradual da escravatura.

Talento múltiplo, grande orador parlamentar. Dignitário da Ordem da Rosa. Barão de Loreto.

Foi o defensor do desembargador Pontes Visgueiros junto ao Supremo Tribunal Federal, no caso do célebre homicídio de que foi acusado esse magistrado em São Luís.

Franklin Américo de Meneses Dória elegeu-se várias vezes

pelo Piauí. Além do merecimento pessoal, gozava do apoio do seu sogro, o marquês de Paranaguá.

...

A Câmara dos Deputados foi dissolvida a 11.4.1878.

17a. legislatura (1879-1880)

1º distrito — **José Manuel de Freitas**

2º distrito — **Franklin Américo de Meneses Dória**, barão de Loreto

3º distrito — **José Basson de Miranda Osório**, advogado. Re-eleveu-se para outra legislatura.

...

José Manuel de Freitas nasceu em Jerumenha (PI), 1832. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Secretário do Governo e chefe de Polícia do Piauí. Magistrado no Maranhão e Pernambuco, províncias que por ele foram governadas. Governou interinamente o Piauí. Dignitário da Ordem da Rosa. Por se ter recusado a mandar aplicar pena de açoite a um escravo criminoso, como mandava o Código Criminal, os escravocratas irritaram-se e o Governo castigou o juiz, nomeando-o desembargador com serventia em Goiás. Faleceu pouco depois, em 1887. Publicou algumas poesias de feição popular e abundantes comentários à lei de Reforma Judiciária e ainda 4 volumes do **Índice da Legislação Brasileira** e 3 outros das importantes decisões dadas como juiz. Magistrado íntegro e administrador digno.

18a. legislatura (1881-1884)

1º distrito — **Cândido Gil Castelo Branco**. Desembargador. Membro do Partido Liberal. Reeleito para a legislatura seguinte.

2º distrito — **José Basson de Miranda Osório**

3º distrito — **Franklin Américo de Meneses Dória**, barão de Loreto.

...

Tema principal da legislatura: Lei dos Sexagenários (escravidão).

...

Promulgada a lei 3.029, de 9.1.1881, que reformou a legisla-

ção eleitoral e instituiu **eleições diretas**. Conhecida como **Lei Saraiva** (José Antônio Saraiva). Aumentado o número de senadores para 60, continuando o Piauí apenas com 1 representante.

...

A 3.9.1884 dissolveu-se a Câmara dos Deputados. O deputado Franklin Américo de Meneses Dória foi nomeado ministro da Guerra, mas não teve substituto em virtude da dissolução referida.

19a. legislatura (1885)

1º distrito — **Cândido Gil Castelo Branco**

2º distrito — **Simplicio Coelho de Resende**

3º distrito — **Franklin Américo de Meneses Dória**, barão de Loreto

...

Simplicio Coelho de Resende nasceu na fazenda de gado **Curral das Pedras**, município de Piracuruca, de que foi desmembrado Piri-piri (PI). Faleceu em Manaus (1915). Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, educandário de que foi professor catedrático de Filosofia. Em Teresina, foi deputado provincial, advogado, professor de Latim e Geografia do antigo Liceu Piauiense. Promotor e juiz no Piauí. Tomou parte nos acontecimentos da proclamação da República, a partir do célebre discurso de 15.6.1886, na Câmara. Envolveu-se na **questão militar** que derrubou D. Pedro II. Para não ser preso, voltou ao Piauí e depois de amargas decepções rumou para Manaus, onde advogou brilhantemente e tornou-se professor de Direito Administrativo e Finanças e diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Amazonas. Redigiu jornais. Publicou discursos parlamentares e trabalhos jurídicos. Pertencia ao Partido Conservador. Patrono de uma das cadeiras da Academia Piauiense de Letras. Reeleveu-se para a legislatura seguinte.

...

A Câmara dos Deputados foi dissolvida a 26.10.1885.

...

Participaram da 19a. legislatura os primeiros deputados republicanos.

20a. legislatura (1886-1889)

1º distrito — **Antônio Coelho Rodrigues**

2º distrito — **Simplicio Coelho de Resende**

3º distrito — **Jaime de Albuquerque Rosa**. Era de Oeiras, nascido em 1853, e falecido em Teresina, 1891. Bacharel em Direito. Deixou alguns discursos publicados. Membro do Partido Conservador.

...

Principal tema da legislatura: lei de extinção da escravatura (projeto do deputado Rodrigo Silva), promulgada pela Princesa Isabel a 13 de maio de 1888 (Lei Áurea).

...

Em 1886, o deputado piauiense Simplicio Coelho de Resende esteve envolvido na célebre **questão militar**. Rocha Pombo descreve por este modo os episódios:

“Entre os militares letrados havia uma corrente decidida de antipatia ao governo. Sob essa inspiração hostil, o espírito de indisciplina preexistente poderia gerar acontecimentos de suma gravidade, se um fato qualquer, da economia do próprio Exército, pudesse ser pretexto para congregar grande número de oficiais e cabeças bastante audazes para ir até onde fosse preciso ir. Mal se poderia imaginar que a fiscalização de uma companhia isolada de infantaria, com sede no Piauí, fosse a causa inicial de tão profunda comoção. Quando fiscalizava essa companhia, o então coronel Cunha Matos verificou importantes extravios de fardamentos. De tudo deu logo parte ao governo; e baseado em documentos, propôs que fosse nomeado um conselho para reconhecer os responsáveis daqueles fatos, retirando-se do comando daquela unidade o capitão Pedro José de Lima, que neles parecia envolvido. Propôs ainda o coronel que o Conselho fosse composto de gente estranha à Província, para a política não intervir nos resultados. Quatro meses depois, chegou ao Rio uma queixa do capitão Lima contra o coronel, acusado de ter feito a inspeção rapidamente e deixando de denunciar correligionários seus, implicados nos fatos. Os papéis subiram ao ministro, que mandou submeter o capitão a conselho de guerra. Dias depois, ocupou-se desse assunto na Câmara o deputado Simplicio Coelho de Resende, aconselhando o ministro a tomar precaução no caso. Disse ele textualmente que Alfredo Chaves, ape-

sar de sua capacidade, era novo na gestão dos negócios da pasta e, portanto, precisava apalpá-los para não pôr o pé em terreno falso... Cunha Matos foi à imprensa discutir o assunto e declarou **não estar resolvido a levantar os insultos que da tribuna irresponsável lhe dirigiu o Sr. Deputado Coelho de Resende, naturalmente por ordem de seu constante companheiro de solo no Piauí**. A alusão era ao capitão Lima. O deputado voltou à tribuna e atirou verdadeiras afrontas ao coronel dizendo que ele esteve a soldo do Paraguai, e que, prisioneiro de Lopez, dirigira a artilharia inimiga contra as tropas brasileiras.”

Daí, então, — escreveu Manoel Felício Pinto — o caso tomou vulto; azedou-se de maneira assustadora e Coelho de Resende, que ainda insistia com pedidos de informações ao ministro, para não ser preso teve que regressar precipitadamente ao Piauí, onde continuou na luta política.

ÚLTIMOS ELEITOS NO IMPÉRIO

IV

A Câmara dos Deputados foi dissolvida a 17.6.1889, convocando-se outra para 20.11.1889. Realizaram-se eleições a 31.8.1889. Eleitos pelo Piauí:

1º distrito — **Joaquim Antônio da Cruz**, nascido no Maranhão (1846) e falecido no Rio de Janeiro (1912). Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Pertenceu ao corpo de saúde do Exército. Professor. Seria depois senador e novamente deputado.

2º distrito — **Joaquim Sampaio Castelo Branco** (padre), filho de Livramento (hoje José de Freitas). Faleceu no Rio de Janeiro (1892). Professor. Doutor em Direito Canônico pela Academia Pontifícia de Santo Apolinário de Roma. Teólogo pela Universidade Católica de Paris. Orador sacro. Jornalista talentoso. Publicou tese de concurso de francês e a obra de elevado merecimento histórico, teológico, filosófico e social — **O padre deve ser casado?**.

3º distrito — **Franklin Américo de Meneses Dória**, barão de Loreto.

...

Os três não chegaram a empossar-se em virtude do advento da República Federativa, proclamada pelo decreto nº 1, de 15.11.1889. As **Províncias** passaram a denominar-se **Estados**.

A REPÚBLICA ATÉ 1930

V

A 21.12.1889 o Governo Provisório, chefiado por Manuel Deodoro da Fonseca, convocou a Constituinte Republicana. Mas só a 22.6.1890 o decreto 510 marcava eleições para 15.9.1890 e estabelecia a data de reunião dos representantes no Congresso Nacional, com poderes especiais para julgar a Constituição decretada por Deodoro e publicada com o referido decreto.

...

Essa Constituição estabelecia que o Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, composto de dois ramos: **Câmara e Senado**. A República extinguiu a vitaliciedade dos senadores.

...

A Câmara era composta de deputados do Distrito Federal e dos Estados, na proporção de 1 para 70 mil habitantes, eleitos por sufrágio direto. Legislatura de 3 anos. O Piauí elegeria 4 representantes.

...

Os senadores seriam escolhidos pelos Legislativos dos Estados, em número de 3 para cada um e 3 para o Distrito Federal. Mandato de 9 anos, renovando-se pelo terço, trienalmente. Dispunha a Constituição do marechal Deodoro:

“No primeiro ano da primeira legislatura, logo nos trabalhos preparatórios, discriminará o Senado o primeiro e segundo terços de seus membros, cujo mandato há de cessar no termo do primeiro e do segundo triênio.”

E no parágrafo seguinte:

“Essa discriminação efetuar-se-á em três listas, correspondentes aos três terços, graduando-se os senadores de cada Estado e os do Distrito Federal pela ordem de sua votação respectiva, de modo que se distribua ao terço do último triênio o primeiro votado no Distrito Federal e em cada um dos Estados, e aos dois terços seguintes os outros dois nomes na escala dos sufrágios obtidos”.

...

Promulgou-se a Constituição da República a 24.2.1891, vota-

da pelos constituintes. Rezava o seu artigo 47: “O presidente e o vice-presidente da República serão eleitos por sufrágio direto e maioria absoluta de votos”. Abriu-se, porém, exceção para os primeiros mandatários, que foram escolhidos pelo Congresso Nacional, a 25.2.1891 — **Manuel Deodoro da Fonseca e Floriano Vieira Peixoto**.

...

Encerraram-se os trabalhos parlamentares a 26.2.1891 — e os congressistas passaram a legisladores ordinários depois de alguns meses de descanso, separados em **Senado e Câmara dos Deputados**. A 15.6.1891 inaugurou-se a **1a. legislatura**, que se seguiu à Constituição da República, integrada dos mesmos deputados e senadores constituintes. Mas a 3 de novembro do mesmo ano o presidente Deodoro baixou o seguinte ato, justificado por manifesto de igual data:

Art. 1º Fica dissolvido o Congresso Nacional eleito em 15 de setembro de 1890.

Art. 2º É convocada a Nação para, em época que ulteriormente se fixará, escolher novos representantes.

Art. 3º O Governo expedirá para esse fim um regulamento eleitoral, assegurando ao País plena liberdade nessa escolha.

Art. 4º O novo Congresso procederá à revisão da Constituição de 24 de fevereiro deste ano, nos pontos que serão indicados no decreto de convocação.

Art. 5º Essa revisão em caso algum versará sobre as disposições constitucionais que estabelecem a forma republicana federativa e a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade e segurança individual.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário. O Ministro de Estado dos Negócios do Interior assim o faça executar.

Capital Federal, em 3 de novembro de 1891. 3º da República. aa) **Manuel Deodoro da Fonseca, Tristão de Alencar Araripe** ministro do Interior.

...

Sobreveio, entretanto, o contragolpe de Floriano Peixoto. O marechal Deodoro renunciou ao poder e o Congresso Nacional prosseguiu no exercício de suas funções.

...

A Constituição de 1891 estabeleceu eleição de senadores pelo

povo (sufrágio direto), respeitando-se o mandato dos que haviam sido eleitos pelas Assembléias Legislativas dos Estados para a Constituinte e que permaneceram nas legislaturas ordinárias até a extinção dos respectivos mandatos.

1a. legislatura (1891-1893)

SENADO

A Assembléia Legislativa do Piauí elegeu os 3 senadores para a Constituinte e primeiras legislaturas ordinárias. Foram escolhidos:

Eliseu de Sousa Martins, o menos votado (3 anos de mandato).

Teodoro Alves Pacheco, o 2º mais votado (6 anos de mandato).

Joaquim Antônio da Cruz, o mais votado (9 anos de mandato).

...

Eliseu Martins teve ativa participação na Câmara Alta. Doutor em Direito pela Faculdade do Recife. No Império governou o Rio Grande do Norte e o Espírito Santo. Participou de grandes debates parlamentares. Argumentador de têmpera. Corajoso divorcista. Favorável à mudança da capital da República para o Planalto Central do Brasil. Pertencia ao Partido Democrata, antigo Liberal. Nascido em Jerumenha (PI), 1842. Faleceu no Rio de Janeiro (1894).

...

Teodoro Pacheco era formado pela Faculdade de Direito do Recife. No Império chefiava o Partido Conservador, que, na República, passaria a Partido Republicano Federal. Advogado. Membro da Junta de Governo Provisório do Piauí logo que se derrubou a Monarquia. Participou da Comissão dos 21 (um representante de cada Estado e um do Distrito Federal) encarregada de dar parecer sobre a Constituição da República decretada pelo marechal Deodoro. Jornalista de mérito. Partidário da mudança da capital do Brasil para o Planalto Central. Nasceu na Vila do Poti, hoje bairro do Poti Velho de Teresina, em 1850, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1891, no exercício do mandato senatorial.

...

Para completar o mandato de **Teodoro Alves Pacheco** até 1896, foi eleito em 31.1.1893 o jurista **Antônio Coelho Rodrigues**.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Eleitos para a Constituinte e que continuaram a exercer o mandato na 1a. legislatura:

Joaquim Nogueira Paranaguá

Anfrísio Fialho

Nelson de Vasconcelos e Almeida

Firmino Pires Ferreira

...

Joaquim Nogueira Paranaguá nasceu em Corrente (PI), 1855. Coursou o Seminário das Mercês de São Luís (MA). Formou-se, porém, em Medicina (BA), época em que já manifestava idéias favoráveis à abolição da escravatura e à forma republicana de governo. Ao formar-se defendeu tese sobre **composição do sangue**. Fez campanha no Piauí em benefício dos escravos. No seu Estado foi deputado provincial e vice-governador, assumindo o Governo por alguns meses. Como deputado federal, teve das mais projetadas atuações, dedicando esforços notadamente ao sul do Piauí e ao Brasil Central. Tomou muito interesse pelos problemas educacionais piauienses. De caráter altivo. Inteligente e culto. Jornalista de substanciosos artigos sobre assunto vário. Médico dos mais dedicados às populações pobres da sua terra.

Publicou: **Do Rio de Janeiro ao Piauí pelo interior do país**, interessantes observações de viagem; **Carta aos piauienses** (1919), **As reformas ortográficas** (1919), **O fumo e seus efeitos no organismo humano**. Escreveu ainda, em estilo simples, sobre lendas sulianas piauienses.

Defendeu a entrada no Brasil de colonos negros da África.

Foi dos 90 signatários da emenda Lauro Müller, na Constituição de 1891, que estabelecia a capital da República no Planalto Central.

Reeleito deputado. Depois seria senador.

•

Cinco meses depois de promulgada a Constituição, Paranaguá, com 17 colegas, apresentou projeto autorizando o Poder Executivo a demarcar no Planalto Central a superfície da futura sede do Governo. A proposta tem a data de 29.7.1891 e dá apoio às despesas necessárias ao trabalho e à abertura de concorrência para a construção dos edifícios públicos.

Houve debates diversos sobre a proposição de Paranaguá, mas este refutou as idéias adversárias e defendeu a interiorização da capital do país.

Do projeto do ilustrado piauiense nasceriam, com Floriano Peixoto, os serviços da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, a partir de 1892; e os da Comissão de Estudos da Nova Capital da União, a partir de 1894 — ambas chefiadas pelo astrônomo **Luis Cruis**, diretor do Observatório Astronômico, e integrada de astrônomos, engenheiros, higienistas, geólogos, botânicos e naturalistas.

...

Anfrísio Fialho nasceu no Piauí em 1840. Cursou a Escola Militar. Chegou a capitão, quando se demitiu do Exército. Participou da Guerra do Paraguai, merecendo condecoração. Formou-se na Bélgica em Ciências Políticas e Administrativas. Deixou alguns trabalhos publicados, entre os quais **Don Pedro II, empereur du Brésil**.

...

Nelson de Vasconcelos e Almeida, militar, foi deputado federal também pelo Distrito Federal.

...

Firmino Pires Ferreira. Natural de Barras (PI), 1848. Militar, participou da Guerra do Paraguai em difíceis missões, destacando-se por bravura. Medalha do Mérito Militar. Medalha de Ouro do Brasil, Argentina e Uruguai por serviços em combate. Marechal. Faleceu no Rio de Janeiro (1930). Várias vezes senador.

...

A partir da 1a. legislatura muitas ocasiões o Congresso Nacional debateu a mudança da sede do Governo (Rio de Janeiro) para outra área do país.

2a. legislatura (1894-1896)

SENADO

Na vaga de Eliseu de Sousa Martins, elegeu-se senador, por 9 anos, **Firmino Pires Ferreira**.

Composição do Senado:

Antônio Coelho Rodrigues
Joaquim Antônio da Cruz
Firmino Pires Ferreira

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Anísio Auto de Abreu
Gabriel Luis Ferreira
Joaquim Nogueira Paranaguá
Álvaro Teixeira de Sousa Mendes

...

Anísio de Abreu foi nascido em Teresina (1863). Formado pela Faculdade de Direito do Recife, os seus cinco anos de curso jurídico corresponderam à época de maior agitação nas letras nacionais, e nela se integrou o jovem acadêmico piauiense. No 1º ano, publicou **Três Liras** (versos), com **Joaquim Ribeiro Gonçalves** e **Antônio Rubim**. Em 1883, escreveu a **Carta ao conselheiro João Alfredo**, de conteúdo abolicionista, versos alexandrinos. Concebeu mais a obra poético-filosófica **Ciência e teologia**; e **Íntimos**, poesias mimosas elogiadas por Tobias Barreto.

Orador e jornalista. Como poeta, cultivou lirismo doce e espontâneo, no dizer de Higinio Cunha. Na qualidade de crítico literário tinha segura e metódica orientação. No Piauí, foi magistrado e político. Co-fundador de jornais em Teresina. Deputado estadual e constituinte de 1892. Conferencista. No Congresso Nacional notabilizou-se como orador parlamentar, revelando profundos conhecimentos de Direito Público e Constitucional. Várias vezes deputado. Depois, senador.

•

O discurso que pronunciou no seu primeiro ano de deputado contra o adiamento do Congresso obteve verdadeira consagração. Em muitas oportunidades o parlamentar piauiense versou as grandes questões da Câmara dos Deputados durante 10 anos de trabalhos fecundos. Deu pareceres consideráveis. Juvenal Pacheco fez o seguinte resumo de sua extraordinária obra no Parlamento: "Instrução superior e secundária, imigração, colonização, terras devolutas, estado de sítio, adiamento do Congresso, questões econômicas e financeiras, discriminação de rendas, impostos de consumo, sobre a renda e interestaduais, liberdade de imprensa e anonimato, reforma judiciária, em suma, nos mais difíceis e momentosos problemas de ordem política, econômica, social e jurídica, que têm sido debatidos no seio da Câmara dos Deputados, a sua colaboração está assinalada de um modo proeminente e brilhante."

•

Pertenceu à Comissão dos 21, encarregada de estudos e do

Projeto do Código Civil, cabendo-lhe a função de relator da parte de casamento e instituição da família. Teve oportunidade de rebater, erudita e veementemente, críticas de Rui Barbosa. Na defesa do divórcio, travou grandes batalhas no Parlamento. Na Faculdade do Recife e no Congresso Nacional conviveu com os notáveis homens do seu tempo. Eleito governador do Piauí, assumiu o cargo a 1.7.1908, falecendo em Teresina, no exercício das funções, a 6.12.1909. Na sua única mensagem à Assembléia Legislativa produziu um documento da maior competência sobre os problemas piauienses. Patrono de uma das cadeiras da Academia Piauiense de Letras.

...

Gabriel Luís Ferreira. Nasceu em Valença (PI), 1848. Faleceu no Rio de Janeiro (1905). Fundou em Teresina importante estabelecimento de ensino secundário, o **Instituto de Karnak**. Poeta e jornalista. Foi o primeiro governador constitucional do Piauí na fase republicana, deposto pelo presidente Floriano Peixoto. No seu Governo, criou o Tribunal de Justiça. Renunciou ao lugar de deputado para exercer cargo no Ministério Público Federal.

...

Álvaro Teixeira de Sousa Mendes. Piauiense. Exerceu elevados cargos públicos, inclusive o de chefe de Polícia do Piauí. Renunciou ao mandato de deputado federal. Elegeu-se novamente para a 7a. legislatura.

...

A 7.12.1894 verificou-se a eleição para preenchimento da vaga de Álvaro Teixeira de Sousa Mendes. Eleito **Raimundo Artur de Vasconcelos**. Oficial do Exército. Bacharel em Matemáticas, Ciências Físicas e Naturais. Jornalista. Tomou parte no movimento que elevou Floriano Peixoto à Presidência da República. Primeiro governador do Piauí pelo voto universal e direto. Engenheiro. Piauiense nascido em 1866. Faleceu no Rio de Janeiro (1922). Várias vezes deputado. Uma vez senador.

...

A 9.2.1895 houve eleição para preenchimento da vaga de Gabriel Luís Ferreira. Eleito o candidato único **Joaquim de Lima Pires Ferreira**, advogado de projeção na capital da República. Membro da Comissão dos 21, elaboradora do Projeto do Código Civil. Muito ajudou os piauienses pobres no Rio de Janeiro. Várias ve-

zes deputado. Ao tempo de Venceslau Brás, insurgiu-se contra a entrada do Brasil na 1a. Guerra Mundial, travando acesos combates na Câmara. Senador. Nascido em Barras (PI), 1868. Faleceu no Rio de Janeiro, 1958.

3a. legislatura (1897-1899)

SENADO

Na vaga de Antônio Coelho Rodrigues, foi eleito, por 9 anos, **Joaquim Nogueira Paranaguá**.

Composição do Senado

Joaquim Antônio da Cruz
Firmino Pires Ferreira
Joaquim Nogueira Paranaguá

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Anísio Auto de Abreu
Elias Firmino de Sousa Martins
Henrique Valadares
Marcos Pereira de Araújo

...

Elias Martins foi bacharel em Direito pela Faculdade do Recife. Procurador da República no Piauí. Jornalista de merecimento. Deixou vários trabalhos publicados, destacando-se **Frei Serafim de Catânia e Fitas**, este sobre a influência nociva do cinema sobre as classes sociais. Nasceu em Picos (PI), 1869, e faleceu em Teresina, 1936. Elegeu-se outra vez deputado.

...

Henrique Valadares era doutor em Ciências Físicas e Matemáticas. General. Comandante da Escola Militar do Rio Grande do Sul. Prefeito do Distrito Federal (Rio de Janeiro), cidade onde faleceu em 1903. Nascido em Teresina (1852).

...

Marcos Pereira de Araújo nasceu em Teresina (1859) e faleceu em Campo Maior (PI), 1909. Teve os restos mortais trasladados para o cemitério de São José da capital piauiense. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com defesa de te-

se, alcançando, assim, o doutorado. Fazendeiro. Orador de largos recursos.

4a. legislatura (1900-1902)

SENADO

Na vaga de Joaquim Antônio da Cruz, elegeu-se, por 9 anos, **Álvaro de Assis Osório Mendes**.

Composição do Senado

Firmino Pires Ferreira
Joaquim Nogueira Paranaguá
Álvaro de Assis Osório Mendes

...

Álvaro Mendes foi bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Promotor público e magistrado. Um dos 5 desembargadores do Tribunal de Justiça do Piauí ao tempo da sua fundação, renunciou ao cargo. Chefe de Polícia do Piauí. Tesoureiro da Imprensa Nacional (Rio). Governador do seu Estado natal (1904), faleceu no exercício do cargo (1907). Nascido em Oeiras, 1853.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Arlindo Francisco Nogueira
Anísio Auto de Abreu
João Henrique de Sousa Gayoso e Almendra
Joaquim de Lima Pires Ferreira

...

Arlindo Nogueira nasceu em Valença (PI), 1853, e faleceu em Teresina, 1917. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Promotor e magistrado. No Piauí, foi procurador-geral, chefe de Polícia e governador (1.7.1900 a 1.7.1904). Para assumir as elevadas funções governamentais, renunciou ao cargo de deputado federal, voltando à Câmara noutras legislaturas. Para substituí-lo foi eleito, a 2.10.1900, **Raimundo Artur de Vasconcelos**.

...

João Henrique de Sousa Gayoso e Almendra era filho de Livramento, hoje José de Freitas, Piauí (1865). Formado pela Faculdade de Direito do Recife. Promotor e magistrado. Procurador da

República no Piauí. Jornalista. Faleceu no Rio de Janeiro (1913). Deputado noutras legislaturas.

5a. legislatura (1903-1905)

SENADO

Reeleito por 9 anos **Firmino Pires Ferreira**.

Composição do Senado

Joaquim Nogueira Paranaguá
Álvaro de Assis Osório Mendes
Firmino Pires Ferreira

...

Antônio Coelho Rodrigues, candidato ao Senado, protestou contra a eleição de **Firmino Pires Ferreira**, denunciando o processo eleitoral como feito a bico-de-pena e corrompido pelo Governo.

...

A 9.12.1905, o senador **Joaquim Nogueira Paranaguá** revitalizou o assunto da mudança da capital do Brasil, mostrando a impropriedade do Rio de Janeiro e as vantagens do Planalto Central, onde se edificaria uma cidade moderna, num clima salubérrimo, com o aproveitamento de extraordinárias riquezas. E apresentou projeto mudancista, que, segundo **Adirson Vasconcelos**, se dividia tecnicamente em duas partes. A primeira, de 12 artigos, disciplinava a questão da mudança. A segunda estabelecia normas sobre a transformação do Rio de Janeiro em Estado. O projeto mereceu o apoio do senador **Firmino Pires Ferreira**.

A proposta de **Paranaguá** foi rejeitada dois anos depois, quando ele não mais se encontrava no Senado.

...

Eleito para o Governo do Piauí, renunciou ao mandato de senador **Álvaro de Assis Osório Mendes**, sendo eleito para substituí-lo (30.8.1904) **Raimundo Artur de Vasconcelos**, que já se encontrava no exercício do cargo de deputado federal.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Anísio Auto de Abreu
Raimundo Artur de Vasconcelos

João Henrique de Sousa Gayoso e Almendra
Joaquim de Lima Pires Ferreira

•••

Disputou uma cadeira na Câmara Federal o notável polígrafo **Clodoaldo Freitas**, natural de Oeiras, um dos fundadores e o primeiro presidente da Academia Piauiense de Letras. Considerou-se eleito. Na imprensa de Teresina chegou a publicar a seguinte nota:

“De partida para a capital federal, onde vou defender o mandato que me acaba de conferir o glorioso eleitorado oposicionista piauiense e na impossibilidade de despedir-me pessoalmente dos amigos que sufragaram o meu nome neste memorável pleito, apresento-lhes, daqui, os meus sinceros agradecimentos e as minhas saudosas despedidas, assegurando-lhes que, reconhecido ou não, continuarei a lutar pela libertação e engrandecimento de nossa terra natal. Teresina, 27 de março de 1903. a) **Clodoaldo Freitas**.”

Clodoaldo havia sido diplomado, mas faltava o reconhecimento do diploma. A propósito do assunto, escreveu **Cristino Castelo Branco**: “Político militante durante vários anos, nunca conseguiu uma cadeira na representação federal de seu Estado, ocupadas que eram elas, na sua maioria, por figuras inexpressivas, moral e intelectualmente frágeis, e que representavam na realidade, não o povo, mas a fraude e os cambalachos eleitorais. Na única vez em que foi diplomado, rasgaram-lhe o diploma na Câmara Federal.”

•••

Eleito senador, **Raimundo Artur de Vasconcelos** deixou a Câmara, substituído (eleição de 17.2.1905) por **Arlindo Francisco Nogueira**, que desempenhou o mandato de 12.5.1905 a 31.12.1905.

6a. legislatura (1906-1908)

SENADO

Para a vaga de Joaquim Nogueira Paranaguá, foi eleito, por 9 anos, **Anísio Auto de Abreu**.

Composição do Senado

Raimundo Artur de Vasconcelos
Firmino Pires Ferreira
Anísio Auto de Abreu

•••

Assumindo **Anísio Auto de Abreu** o Governo do Piauí a 1.7.1908, foi eleito a 11-9.1908 para substituí-lo e completar-lhe o mandato senatorial **Gervásio de Brito Passos**, piauiense, coronel da Guarda Nacional, delegado de Polícia, cavaleiro da Ordem da Rosa, vereador e presidente da Câmara Municipal de Piracuruca (PI), deputado provincial do Piauí.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Arlindo Francisco Nogueira
João Henrique de Sousa Gayoso e Almendra
Joaquim de Lima Pires Ferreira
Joaquim Antônio da Cruz

7a. legislatura (1909-1911)

SENADO

Na vaga de Raimundo Artur de Vasconcelos, elegeu-se, por 9 anos, **Joaquim Ribeiro Gonçalves**.

Composição do Senado

Firmino Pires Ferreira
Gervásio de Brito Passos
Joaquim Ribeiro Gonçalves

•••

Joaquim Ribeiro Gonçalves era natural de Regeneração (PI), 1885. Magistrado. Procurador-geral e vice-governador do Piauí, esteve, interinamente, como governador. Deputado estadual pelo Maranhão. Deputado federal e senador pelo Piauí ao mesmo tempo, optou por este último mandato. Jornalista e poeta. Faleceu no Rio de Janeiro, 1919.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Joaquim Ribeiro Gonçalves

Álvaro Teixeira de Sousa Mendes
João Henrique de Sousa Gayoso e Almendra
Joaquim Antônio da Cruz

...

Em substituição a **Joaquim Ribeiro Gonçalves**, que deu preferência ao mandato de senador, foi eleito (20.7.1909) **José Félix Alves Pacheco**.

...

Félix Pacheco nasceu em Teresina, 1879. Faleceu no Rio de Janeiro, 1935, após rápida e cruel enfermidade, que suportou com resignação cristã. Muito jovem ingressou na redação do **Jornal do Comércio**, órgão da imprensa carioca, em que percorreu todos os postos, de repórter a diretor e a proprietário. Como jornalista, agitava idéias, corajoso, mas sereno.

Como poeta, começou impregnado de Verlaine, Rimbaud, Baudelaire. Simbolista, aprendeu o segredo das cousas profundas. Poesia preocupada com os problemas interiores.

Interessantes os seus estudos de história pátria. Entre outros trabalhos, dele existem a biografia de **Evaristo da Veiga** e o magistral perfil político do **Marquês de Paranaguá**.

Ministro das Relações Exteriores do Governo **Artur Bernardes**, traçou largo programa de definição da política exterior nacional. Liquidou as últimas questões de limites e regularizou relações mercantis e aduaneiras. O Brasil participou de importantes conferências internacionais.

Exerceu o cargo de diretor do Gabinete de Identificação e Estatística do Distrito Federal (Rio de Janeiro), que ele remodelou, renovando-o cientificamente. Introduziu no Brasil o sistema **finger prints**, com a classificação de Vucetich, fato que lhe valeu excepcionais homenagens. Ligou o nome à obra das pesquisas e ao processo de identificação no país. No Rio, o célebre Instituto Félix Pacheco lhe perpetua o nome.

Mereceu condecorações de vários países da Europa e da América do Sul. Membro da Academia Brasileira de Letras.

Deixou inúmeras obras publicadas, entre poesia, história, crítica literária e estudos científicos, bem assim dezenas de conferências e discursos sobre os mais variados temas: economia, estudos sociais, direito, literatura, política nacional e internacional, finanças, civismo, diplomacia.

Félix Pacheco foi dos políticos que mais se impuseram pelos

méritos pessoais e nobreza de atitudes. Deputado federal 12 anos, com brilhante atuação. Operoso nos pareceres, vigilante na tarefa orçamentária. Líder da sua bancada, legou aos anais idéias e princípios. Senador. Escolhido novamente para o Senado, em 1927, o seu diploma foi impugnado e contestado por injusta campanha política. O Senado negou-lhe reconhecimento e ele se afastou, desde então, de qualquer atividade partidária.

Em 1917, **Félix Pacheco** dissentiu do governador do Piauí e renunciou à cadeira de deputado federal. Reeleito com admirável apoio dos piauienses.

Em 1910, o deputado **Joaquim Antônio da Cruz** lutou afinadamente pela construção da estrada de ferro de Sobral (CE) a Teresina e pelo serviço de dragagem do rio Parnaíba.

8a. legislatura (1912-1914)

SENADO

Reeleito, por 9 anos, **Firmino Pires Ferreira**.

Composição do Senado

Gervásio de Brito Passos
Joaquim Ribeiro Gonçalves
Firmino Pires Ferreira

CÂMARA DOS DEPUTADOS

João Henrique de Sousa Gayoso e Almendra
José Félix Alves Pacheco
Joaquim de Lima Pires Ferreira
Raimundo Artur de Vasconcelos

A 17.9.1913, faleceu o deputado **João Henrique de Sousa Gayoso e Almendra**. Em 20.12.1913, foi eleito para substituí-lo e completar-lhe o mandato **Antonino Freire da Silva**.

Antonino Freire da Silva nasceu em Amarante (PI), 1876, e

faleceu em Teresina, 1934. Engenheiro civil. No Piauí, desempenhou elevadas funções: diretor das Obras Públicas, vice-governador e governador. Neste último cargo, realizou importante obra administrativa. Professor. Jornalista brilhante e combativo. Como político e administrador foi sobretudo seguro na organização de métodos e processos, que tanto o notabilizaram. Publicou sérios estudos a respeito dos limites do Piauí. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Piauiense. Patrono de uma das cadeiras da Academia Piauiense de Letras. Outras legislaturas foi deputado. Duas vezes senador.

9a. legislatura (1915-1917)

SENADO

Na vaga de Gervásio de Brito Passos, foi eleito, por 9 anos, **Abdias da Costa Neves**.

Composição do Senado

Joaquim Ribeiro Gonçalves
Firmino Pires Ferreira
Abdias da Costa Neves

...

Abdias Neves nasceu e faleceu em Teresina (1876-1928). Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Professor de Inglês, Alemão e Lógica do Liceu Piauiense. Fundador e diretor de colégios na capital do Piauí. Magistrado. Diretor da Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado.

Fundou, dirigiu e redatou vários jornais e revistas em Teresina.

Polígrafo notável. Principais obras publicadas: **A guerra do Fidié** (história das lutas da independência no Piauí), **Imunidades parlamentares** (estudo de Direito Constitucional), **Um manicaca** (romance), **Psicologia do Cristianismo**, **Autonomia municipal** (estudo de Direito Constitucional), **O Piauí na Confederação do Equador** e **Aspectos do Piauí**.

No Senado, esteve sempre com o pensamento voltado para a sua terra e a sua gente. Da tribuna fez elogiados pronunciamentos sobre temas políticos, econômicos e jurídicos. Voltou-se para os problemas das secas, das estradas de rodagem, exploração de fibras, preços baixos para os adubos químicos, anilinas nacionais, estradas de ferro. Um dos relatores do Código Florestal. Eleito sucessivamente 4º, 3º, 2º e 1º secretário do Senado.

Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

A ação de **Abdias Neves** no Senado — acentua **Artur Passos** — mostra, de fato, o desvelo com que procurou, do começo ao fim, desempenhar o mandato honroso que lhe foi atribuído justamente por seus predicados excepcionais de homem de talento, conhecedor dos problemas econômicos do Piauí, de grande operosidade e íntegro.

Ao deixar o Senado, passou a juiz distrital de Marvão (PI). Artur Passos assim comentou o episódio: “Acinzentado e inteiramente esquecido das esferas governamentais, doente e decepcionado, saiu do Senado da República para recomeçar a vida num obscuro juzizado distrital do interior.”

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Antonino Freire da Silva
Joaquim de Lima Pires Ferreira
Elias Firmino de Sousa Martins
José Félix Alves Pacheco

...

José Félix Alves Pacheco, em virtude de divergência com o governador do Estado, renunciou ao mandato de deputado, sendo reeleito em 20 de agosto de 1917 para a vaga aberta pela própria renúncia.

...

Da 1a. à 9a. legislatura, o Congresso Nacional ocupou-se com palpitantes temas: interpretação constitucional, estado de sítio, intervenção federal nos Estados, Código Civil, bem assim deu os primeiros passos da legislação social brasileira.

10a. legislatura (1918-1920)

SENADO

Reeleito por 9 anos **Joaquim Ribeiro Gonçalves**.

Composição do Senado

Firmino Pires Ferreira
Abdias da Costa Neves
Joaquim Ribeiro Gonçalves

...

A 24.6.1919 faleceu **Joaquim Ribeiro Gonçalves**. A 7.9.1919

foi eleito para completar-lhe o mandato **Antonino Freire da Silva**.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

José Félix Alves Pacheco
Antonino Freire da Silva
José Pires Rebelo
João Crisóstomo da Rocha Cabral

...

Em substituição a **Antonino Freire da Silva**, que passou ao Senado, foi eleito **Armando César Burlamaqui**.

...

José Pires Rebelo era natural de Piripiri (PI), 1877. Faleceu no Rio de Janeiro, 1947. Engenheiro civil. Intendente (prefeito) de Teresina. Senador. Grande orador parlamentar. Desassombroso defensor dos interesses da terra natal no Congresso da República. Reeleito. Depois, seria senador.

Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

...

João Crisóstomo da Rocha Cabral foi nascido em Jerumenha (PI), 1870. Faleceu no Rio de Janeiro, 1946. Doutor em Direito. Advogado em Manaus, onde exerceu funções públicas. Professor de Direito Comercial da Universidade do Brasil (Rio). Ministro do Superior Tribunal Eleitoral. Autor do projeto de Código Eleitoral da República, promulgado no Governo Provisório de Getúlio Vargas, após o movimento revolucionário de 1930.

Dos seus numerosos discursos parlamentares, destacam-se **A nova reforma do ensino**, **Política de saneamento** e **A crise financeira**.

Conferencista, crítico literário e poeta delicado. Foi sobretudo juriconsulto de renome no país e no estrangeiro. Publicou conceituadas obras jurídicas. Dedicava extremado amor ao Piauí.

Reeleito para a legislatura seguinte.

...

Armando César Burlamaqui nasceu em Teresina (1874) e faleceu no Rio de Janeiro (1927). Contra-almirante e escritor naval. Ajudante-de-ordens do almirante Saldanha da Gama, tomou parte na revolta da Armada em 1893. Consultor técnico naval da embaixada brasileira na Conferência de Haia (1907).

Publicou **Pela Marinha** (estudos de problemas navais), **O problema dos transportes marítimos**, **A questão do Acre** (discursos parlamentares), **Assuntos financeiros e econômicos**, entre outros.

Parlamentar de grande valor combativo. Deputado em 3 outras legislaturas.

11a. legislatura (1921-1923)

SENADO

Na vaga de Firmino Pires Ferreira, foi eleito, por 9 anos, **José Félix Alves Pacheco**.

Composição do Senado

Abdias da Costa Neves
Antonino Freire da Silva
José Félix Alves Pacheco

...

Houve forte contrariedade ao reconhecimento do diploma de **Félix Pacheco**, que acabou vitorioso.

...

José Félix Alves Pacheco passou a exercer o cargo de ministro das Relações Exteriores, no Governo do presidente Artur Bernardes. Para substituí-lo foi eleito **José Pires Rebelo**.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Armando César Burlamaqui
Eurípedes Clementino de Aguiar
José Pires Rebelo
João Crisóstomo da Rocha Cabral

...

Para substituir **José Pires Rebelo**, que passou ao Senado, foi eleito **Antônio Ribeiro Gonçalves**.

...

Eurípedes Clementino de Aguiar era médico e farmacêutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, laureado com viagens à Europa. Prefeito de Floriano (PI), deputado estadual e governa-

dor do Piauí. Promulgou os antigos códigos processuais do Estado. Senador. Combativo jornalista. Nasceu em São José dos Matões (MA), 1880, e faleceu em Teresina, 1953.

...

Antônio Ribeiro Gonçalves era natural de Amarante (PI), 1887. Faleceu no Rio de Janeiro (1928). Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, conquistando viagem à Europa. Clinicou em várias cidades brasileiras. Realizou estudos em hospitais de Lisboa, Paris, Viena e Berlim. Professor. Deputado na Assembléia Legislativa do Piauí. Orador, poeta e jornalista. Publicou a tese muito elogiada **Menores delinquentes**. Deputado em 2 outras legislaturas.

12a. legislatura (1924-1926)

SENADO

Para a vaga de Abdias da Costa Neves, elegeu-se, por 9 anos, **Eurípides Clementino de Aguiar**.

Composição do Senado

Antonino Freire da Silva
José Pires Rebelo
Eurípides Clementino de Aguiar

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Armando Cesar Burlamaqui
Antônio Ribeiro Gonçalves
Pedro Borges da Silva
José Burlamaqui Auto de Abreu

...

Pedro Borges da Silva nasceu em São João do Piauí, 1890, e faleceu no Rio de Janeiro, 1961. Exerceu altas posições em governos piauienses. Participante de memoráveis campanhas jornalísticas. No seu Estado foi juiz federal. Ministro do antigo Tribunal de Segurança Nacional. Jurista, tribuno e notável poeta. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras. Posteriormente, voltou à Câmara.

...

José Burlamaqui Auto de Abreu. Piauiense. Bacharel em Di-

reito. Ainda acadêmico, elegeu-se deputado federal, cujo mandato renunciou para assumir elevada função pública no Piauí (secretário do Governo). Jornalista, orador, pesquisador da história, contista e cronista. Duas vezes deputado estadual da Assembléia Legislativa piauiense. Foi revolucionário em 1930 e integrou a Aliança Liberal. De grande dedicação à terra natal. Depois de longos anos no Rio de Janeiro, passou a residir em Teresina, onde nasceu e faleceu (1899-1978).

...

Para substituir o deputado José Burlamaqui Auto de Abreu foi escolhido **João Luís Ferreira**, a partir de 1925. Era engenheiro formado no Rio de Janeiro, onde faleceu em 1927. Projetista e construtor de estradas de rodagem. Governador do Piauí (1920-1924), voltou-se para os problemas do ensino e da saúde. Criou a Caixa Beneficente dos Servidores do Estado, transformada em Instituto de Assistência e Previdência dos funcionários públicos. Nascido em Teresina, ano de 1881. Na Câmara, muito se preocupou com a luta do Governo do Piauí contra os rebeldes de Luís Carlos Prestes. Reelegeu-se para a seguinte legislatura.

...

Em 1926, houve reforma da Constituição Federal.

13a. legislatura (1927-1929)

SENADO

Na vaga de Antonino Freire da Silva, foi eleito, por 9 anos, **Firmino Pires Ferreira**.

Composição do Senado

José Pires Rebelo
Eurípides Clementino de Aguiar
Firmino Pires Ferreira

...

Foi renhíidíssima a luta eleitoral pelo Senado no pleito de..... 24.2.1927, entre os dois candidatos **José Félix Alves Pacheco** e **Firmino Pires Ferreira**. Ambos se julgaram vitoriosos, mas os senadores no Rio de Janeiro reconheceram como legítimo o diploma do último, por 35 a 12 votos. Desgostoso, **Félix Pacheco** retirou-se da política.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Antônio Ribeiro Gonçalves
João Luís Ferreira
Antonino Freire da Silva
Armando César Burlamaqui

•••

Na vaga de João Luís Ferreira, falecido em 1927, assumiu **Hugo Napoleão do Rego**. Bacharel pela Faculdade de Direito do Pará. Advogado. Deputado da Assembléia Legislativa piauiense. Constituinte na elaboração da Carta Magna de 1934. Outra vez deputado, na legislatura iniciada em 1955, foi presidente da Comissão de Relações Exteriores. Emitiu pareceres sobre política internacional. Chefiou o Contencioso do Banco do Brasil, no Rio, durante 24 anos. Representante da Câmara dos Deputados na Conferência Interparlamentar de Nice (França). Publicou vários trabalhos jurídicos. Nascido em União (PI), 1892. Faleceu no Rio de Janeiro, ano de 1965.

•••

Na vaga de Antônio Ribeiro Gonçalves, falecido em 1928, assumiu **Joaquim de Lima Pires Ferreira**.

•••

Na vaga de Armando César Burlamaqui, falecido em 1927, elegeu-se **Pedro Borges da Silva**.

•••

Ainda nesta legislatura (13a.) teve início a grande campanha política da Aliança Liberal, que daria no movimento revolucionário de 1930.

14a. legislatura (1930)

SENADO

Na vaga de José Pires Rebelo, foi eleito, por 9 anos, **Antonino Freire da Silva**.

Composição do Senado

Eurípides Clementino de Aguiar

Firmino Pires Ferreira
Antonino Freire da Silva

CÂMARA DOS DEPUTADOS

José Pires de Carvalho
Heitor Castelo Branco
Hugo Napoleão do Rego
Epaminondas Castelo Branco

•••

Heitor Castelo Branco foi bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Professor. Procurador da República no Piauí. Em 1910 fixou-se no Pará: mestre da Faculdade de Direito, deputado estadual, chefe de Polícia, deputado federal. Retornou ao Piauí: procurador-geral. Novamente no Pará: presidente do Departamento Administrativo do Estado. Recusou algumas vezes o Governo dos dois Estados. Patrono de uma das cadeiras da Academia Piauiense de Letras. Nasceu em Teresina, 1875. Faleceu no Rio de Janeiro, 1952.

•••

Epaminondas Castelo Branco era natural de Buriti dos Lopes (1884). No Piauí desempenhou 3 mandatos de deputado estadual. Foi presidente da Assembléia Legislativa. Faleceu em Parnaíba (1968).

•••

Com a revolução de 1930, instalou-se o Governo Provisório de **Getúlio Vargas**. Foram dissolvidos o Congresso Nacional e os partidos políticos, interrompendo-se a legislatura.

A CONSTITUINTE DEPOIS DE 1930

VI

Em princípio de 1932, **Getúlio Vargas** decretou o Código Eleitoral, para cuja elaboração contribuiu o piauiense **João Crisóstomo da Rocha Cabral**. A obra representou extraordinária conquista para o processo das eleições brasileiras.

•••

Nesse mesmo ano, convocou-se a Assembléia Constituinte,

cujos membros deveriam ser eleitos a 3.5.1933, o que realmente se verificou, embora houvesse rebentado a chamada Revolução de São Paulo (9.7.1932), vencida pelo Governo.

...

Criou-se a Justiça Eleitoral, confiando-se a esta todo o processo de organização, fiscalização, garantia e julgamento dos pleitos, inclusive a tarefa de proclamar os vitoriosos.

...

Em 1932, surgiu a **Ação Integralista Brasileira**, de fundamentos totalitários, chefiada por **Plínio Salgado** e instituída no Piauí em 1934, com o chefe provincial **Giovani Piauiense da Costa**.

...

A Igreja criou a **Liga Eleitoral Católica**, suprapartidária, instrumento de defesa de certos princípios de ordem social: ensino religioso facultativo, indissolubilidade matrimonial, assistência religiosa às classes armadas, justiça social do trabalho — entre outras reivindicações. Este programa seria incorporado à Constituição de 1934, ano em que foi criada a **Liga** no Piauí.

...

Muito se discutiu a composição da Assembléia Constituinte, mantendo o Governo o mesmo número da Câmara dos Deputados dissolvida em 1930, acrescido de 2 representantes do Território do Acre e de 40 das associações patronais e associações operárias (deputados classistas), num total de 254 membros.

...

Os Estados tinham a seguinte representação: Amazonas, 4; Pará, 7; Piauí, 4; Maranhão, 7; Ceará, 10; Rio Grande do Norte, 4; Paraíba, 5; Pernambuco, 17; Alagoas, 6; Sergipe, 4; Bahia, 22; Espírito Santo, 4; Estado do Rio, 17; Distrito Federal, 10; Minas Gerais, 37; São Paulo, 22; Paraná, 4; Santa Catarina, 4; Rio Grande do Sul, 16; Mato Grosso, 4; e Goiás, 4.

...

O Governo deliberou mais que, depois de votar a Constituição e eleger o 1º presidente constitucional da nova República, a Assembléia Constituinte estaria dissolvida.

Para a escolha dos representantes classistas, o presidente da República assinou decreto aprovando as **instruções** baixadas pelos ministros do Trabalho e da Justiça. Cada sindicato ou associação elegeria um delegado-eleitor. Os delegados-eleitores, distribuídos em 4 grupos, deveriam reunir-se no Rio de Janeiro para que elessem os representantes na Assembléia Constituinte: 18 do grupo dos empregados, 17 do grupo dos empregadores, 2 dos funcionários públicos e 3 dos profissionais liberais.

...

Para o pleito de 3.5.1933, inscreveram-se no Piauí cerca de 14 mil eleitores. Mais de 4 mil em Teresina, cabendo o 2º lugar a Campo Maior e o 3º a Picos. Às urnas compareceram quase 10 mil.

...

Organizou-se no Estado poderoso partido político — o **Partido Nacional Socialista do Piauí**, integrado de prestigiosas lideranças como **Hugo Napoleão** do Rego, **Agenor Monte**, **Raimundo de Areia Leão**, **Cláudio Pacheco Brasil**, **Francisco Freire de Andrade**, **Francisco Pires Gayoso** e **Almendra**, entre outros próceres. Havia outras agremiações: a **Aliança Piauiense** e o **Partido Republicano**.

...

A 29.4.1933, poucos dias antes da eleição, houve sérias divergências no **Partido Nacional Socialista do Piauí**, que se dividiu, dele se afastando **Hugo Napoleão** e **Raimundo de Areia Leão**, acompanhados de alguns correligionários.

Estabeleceu-se a **Legenda Hugo Napoleão**. Depois, esta ala divergente criaria o **Partido Progressista Piauiense**.

...

A Assembléia Constituinte reuniu-se a 15.11.1933 e a ela se submeteu o anteprojeto de Constituição elaborado por uma Comissão Especial de 12 membros, de que faziam parte nomes como **Assis Brasil**, **João Mangabeira** e **Carlos Maximiliano**.

...

Eleitos deputados pelo Piauí:

Agenor Monte. Oficial do Exército, ex-prefeito de Teresina e ex-diretor do Departamento da Fazenda do Piauí. Nascido em

Alagoas, reside no Estado do Rio. Reeleito para a legislatura ordinária seguinte.

Francisco Pires Gayoso e Almendra. Médico. Curso na Sorbonne (Paris). No Piauí, exerceu elevadas funções: professor e diretor da Faculdade de Direito, membro do antigo Conselho Administrativo e presidente da Caixa Econômica Federal. Nasceu e faleceu no Rio de Janeiro (1901-1968). Foi segunda vez deputado.

Francisco Freire de Andrade. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Na capital piauiense foi clínico e operador, diretor da Saúde Pública e professor. Nascido em Teresina, faleceu no Rio de Janeiro, sepultando-se na cidade natal. Reelegeu-se para a legislatura ordinária seguinte.

Hugo Napoleão do Rego.

...

Para a Comissão dos 26, encarregada de examinar o projeto constitucional (um membro de cada Estado, um do Distrito Federal, um do Território do Acre e um de cada representação classista) foi indicado como representante do Piauí **Francisco Pires Gayoso e Almendra**. Observe-se que eram 20 Estados, na época.

...

Não houve eleição de senadores para a Assembléia Constituinte.

...

A Comissão Constitucional ofereceu substitutivo ao trabalho do Governo. Houve emendas, pareceres, discursos, redação final. A 16.7.1934 promulgava-se a nova Constituição da República.

...

Durante as atividades da Assembléia Constituinte tiveram constante atuação no plenário os deputados piauienses **Hugo Napoleão** (veementes críticas ao interventor federal no Piauí — **Landri Sales Gonçalves**), **Agenor Monte** (problemas nordestinos em geral e defesa do Governo **Landri Sales Gonçalves**) e **Freire de Andrade** (oportunas questões de saúde pública).

Para sanar desigualdades numéricas de representantes do norte e do sul, **Hugo Napoleão** ofereceu inutilmente a seguinte emenda, muito elogiada pela imprensa carioca: "O número de deputados será de 8 para os Estados cuja po-

pulação não ultrapassar um milhão de habitantes; de 12 para os que tiverem mais de um e menos de dois milhões de habitantes; de 16, para aqueles que tiverem mais de dois milhões de habitantes."

...

De acordo com a emenda do deputado piauiense, Mato Grosso, Sergipe, Espírito Santo, Goiás, Rio Grande do Norte, Piauí, Santa Catarina e Paraná elegeriam 8 deputados; Maranhão, Alagoas, Paraíba, Pará, Ceará, Distrito Federal e Rio de Janeiro, 12; Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo e Minas Gerais, 16.

...

No dia seguinte ao da promulgação da Carta Magna da 2a. República, a Assembléia Constituinte elegeu **Getúlio Dorneles Vargas** presidente da República.

...

Quando se discutia a eleição presidencial (direta ou indireta), o admirável **João Mangabeira** sustentou: "Mas, entre o sufrágio popular e a eleição pela Assembléia há um meio termo. Foi o que propus, e não venceu."

Pretendia o ilustre constitucionista, relator-geral do anteprojeto de Constituição do Governo, que o presidente da República fosse escolhido, em voto secreto, pela Assembléia e por um Conselho Supremo constituído de membros do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal de Contas, do Superior Tribunal Militar, dos generais e almirantes efetivos (não havia ainda o Ministério da Aeronáutica), dos governadores, dos presidentes dos legislativos estaduais e dos Tribunais de Justiça, do prefeito e dos presidentes do Conselho Municipal (vereadores), do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos diretores das Faculdades de Ensino Superior.

Escreveu o preclaro brasileiro: "O presidente sufragado por esse eleitorado representaria, de fato, a Nação. Porque esta não se manifesta e vive apenas pelo sufrágio eleitoral. Não se compõe apenas do eleitorado, que a Assembléia representa. Mas, também, de outras forças de estabilidade, conservação, cultura e progresso, que os demais elementos desse eleitorado especial representariam, embora o fator democrático, simbolizado na Assembléia, fosse o principal."

E arrematou: "E é esse processo artificial, **desacreditado** (indireto) e, entre nós, **de amarga experiência**, que o substitutivo adotou. A ele, um milhão de vezes preferível o sufrágio popular

direto, como na Carta de 91.”

•••

A Assembléia Constituinte ainda funcionou algum tempo, mas se dissolveu. Marcaram-se eleições para 14.10.1934, a fim de que fosse eleito o Poder Legislativo da nação.

•••

A Carta de 1934 estabeleceu 4 anos para cada legislatura da Câmara dos Deputados — e esta deveria compor-se de representantes do povo (voto universal e direto) e de representantes eleitos pelas organizações profissionais **na forma que a lei indicar.**

•••

Os deputados populares de cada Estado e do Distrito Federal seriam proporcionais à população: 1 por 150 mil habitantes até 20, e daí em diante 1 por 250 mil habitantes; os deputados classistas corresponderiam a 1/5 da representação popular. Para cada Território, 2 deputados.

•••

O Senado se comporia de 2 representantes de cada Estado e do Distrito Federal, eleitos (diretamente) por 8 anos, renovando-se pela metade de 4 em 4 anos.

Mas o artigo 3º das Disposições Transitórias da Constituição mandou que os senadores fossem eleitos pelas Assembléias Legislativas. E a própria Carta Magna reduziu as funções legislativas do Senado, uma vez que o artigo 22 dispunha que o Poder Legislativo era exercido “pela Câmara dos Deputados, com a colaboração do Senado.”

A LEGISLATURA DE 1935 A 1937

VII

Duas correntes principais disputaram no Piauí as eleições de 14.10.1934 para a Câmara Federal: **Partido Nacional Socialista do Piauí e Coligação Piauiense**, esta liderada por **Hugo Napoleão do Rego**, havendo a primeira organização citada eleito os 4 deputados:

Agenor Monte
Francisco Freire de Andrade
Adelmar Soares da Rocha

Francisco Pires Gayoso e Almendra

•••

Adelmar Soares da Rocha nasceu em Aparecida, hoje Bertolínia (PI), 1892. Faleceu no Rio de Janeiro, 1973. Médico militar, chegou ao generalato. Exerceu vários comandos, chefias e missões. Revolucionário em 1924 e 1930. Como deputado, em 1946, quando se votava a nova Constituição da República, apresentou emenda transferindo as Fazendas Nacionais para o patrimônio do Piauí (fazendas de gado). Detentor de várias condecorações por relevantes serviços prestados ao país. Conferencista. Orador parlamentar. Foi governador do Território do Rio Branco.

•••

Senadores eleitos pela Assembléia Legislativa:

José Pires Rebelo
Luís Mendes Ribeiro Gonçalves

•••

Luís Mendes Ribeiro Gonçalves nasceu em Amarante (PI), 1895. Engenheiro civil e geógrafo. Desempenhou elevadas funções no Piauí: diretor das Obras Públicas e secretário-geral do Estado. No Rio de Janeiro, onde reside, foi membro do Conselho Nacional do Trabalho, presidente do Conselho Nacional de Previdência Social, membro do Conselho Diretor do Clube de Engenharia. No Senado, participou de importantes comissões, sobressaindo como dos maiores oradores parlamentares.

Teve destacada atuação em conferências e congressos nacionais e internacionais. Sempre revelou extraordinária capacidade profissional em projetos de vária natureza: pontes, ligação rodoviária, edifícios públicos, planos de colonização e contra as secas nordestinas.

Publicou inúmeros trabalhos sobre assuntos diversos: **Problemas Municipais, Fossas Biológicas, Magistratura e Justiça, A Servidão da Inteligência no Economismo Contemporâneo, Educação e Democracia, A Escravidão e o Movimento Abolicionista, Santos Dumont — glória e amargura** e tantos outros.

Mereceu várias e importantes condecorações. Poeta, jornalista, orador, crítico literário, cientista, geógrafo, historiador, higienista, urbanista, professor. De acendrada dedicação à democracia e ao Piauí. Membro da Academia Piauiense de Letras.

Elegeu-se novamente para o Senado em 1947, pelo processo direto.

O Congresso Nacional se instalou solenemente, para a **primeira legislatura**, a 3.5.1935.

...

Dia 27.11.1935, os comunistas assaltaram aquartelamentos militares do país. No ano seguinte, prisão do chefe comunista brasileiro **Luís Carlos Prestes** e de vários deputados, concedendo a Câmara licença para processá-los.

...

A 10.11.1937, **Getúlio Vargas** outorgou nova Constituição ao país, dissolveu o Congresso Nacional e continuou no exercício da Presidência da República. Inaugurava-se severa ditadura, de rigorosa censura à imprensa e perseguição aos adversários do novo regime, denominado Estado Novo.

...

A Constituição de 1937 estabeleceu para a Câmara dos Deputados legislatura de 4 anos e que os representantes do povo seriam eleitos indiretamente pelos vereadores municipais e 10 cidadãos eleitos por sufrágio direto no mesmo ato da eleição da Câmara Municipal. O número de deputados será **proporcional à população e fixado por lei**, não podendo ser superior a 10 nem inferior a 3 por Estado.

...

Em lugar do Senado, a Carta totalitária instituiu o **Conselho Federal**, composto de um representante de cada Estado e de 10 membros nomeados pelo presidente da República. Mandato de 6 anos.

...

De 1937 a 1945, não houve eleições no país, diretas ou indiretas, para o Congresso Nacional. As disposições sobre o assunto, inscritas na Constituição de 1937, não tiveram cumprimento.

...

Pressionado por fortes correntes de opinião pública, o presidente **Getúlio Vargas** baixou a Lei Constitucional nº 9, de 1945, convocando eleições e estabelecendo a legislatura da Câmara dos Deputados (4 anos). Reafirmou-se a criação do **Conselho Federal**, composto de 2 representantes de cada Estado e do Distrito Fede-

ral, com mandato de 6 anos. As eleições foram designadas para o dia 2.12.1945, inclusive a de presidente da República. Processo direto e secreto em todos os pleitos.

...

A 29.10.1945, as Forças Armadas derrubaram o presidente **Getúlio Vargas** e entregaram o Governo ao ministro **José Linhares**, presidente do Supremo Tribunal Federal. As Leis Constitucionais 13 e 15, de novembro, disciplinaram a convocação de nova Constituinte.

...

Surgiram várias agremiações partidárias, entre as quais o **Partido Social Democrático (PSD)**, a **União Democrática Nacional (UDN)**, o **Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)**, o **Partido Comunista do Brasil (PCB)**, o **Partido Republicano (PR)**, o **Partido Libertador (PL)**.

...

Com o apoio de **Getúlio Vargas**, do PSD e do PTB, elegeu-se presidente da República **Eurico Gaspar Dutra**, derrotando os outros 3 candidatos — **Eduardo Gomes (UDN)**, **Yedo Fiúza (PCB)** e **Mário Rolim Teles, do Partido Agrário Nacional**.

A CONSTITUINTE DE 1946 E AS SUBSEQUENTES LEGISLATURAS

VIII

Deputados eleitos no Piauí:

União Democrática Nacional

José Cândido Ferraz. Médico. Várias vezes deputado. Senador. Participante de grandes e graves decisões da política nacional. Nascido em Teresina (1915). Faleceu em Cleveland, Estado de Ohio, Estados Unidos (1975), onde se encontrava em tratamento de saúde. Sepultou-se na sua cidade natal.

Adelmar Soares da Rocha

Helvécio Coelho Rodrigues. Deputado estadual do Piauí. Almirante da Marinha de Guerra do Brasil. Nasceu na Suíça (1905), quando o pai se encontrava nesse país a serviço do Governo brasileiro. Faleceu no Rio de Janeiro, 1959. Orador popular.

Antônio Maria de Resende Correia. Médico de merecido con-

ceito. Reeleito para a seguinte legislatura. Nascido em União (PI).

Partido Social Democrático

Mauro Renault Leite. Engenheiro, hoje ministro do Tribunal de Contas da União.

Raimundo de Areia Leão. Engenheiro civil. Professor. Prefeito de Teresina. Diretor das Obras Públicas do Piauí, realizou importantes melhoramentos em benefício da coletividade. Senador. Entusiasta do esporte. Nasceu na capital piauiense (1894) e faleceu no Rio de Janeiro (1958).

Sigefredo Pacheco. Piauiense. Médico humanitário. Lutador político destemido. Deputado noutras legislaturas. Senador. Faleceu em janeiro de 1980.

Senadores

Esmaragdo de Freitas e Sousa. Nasceu em Floriano (PI), 1887. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. No Recife exerceu elevadas funções, entre as quais secretário do Governo, consultor jurídico do Estado, juiz do Crime, chefe de Polícia. Na capital pernambucana foi advogado e jornalista. No Piauí, desempenhou importantes cargos como procurador-geral, secretário da Fazenda, professor catedrático da Faculdade de Direito, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça. Jurista, historiador, contista, crítico e poeta. Obras principais: **O Visconde da Parnaíba**, **O Padre Marcos e Justiça Piauiense**. Faleceu em 1946 (Rio).

Matias Olímpio de Melo. Nasceu em Barras (PI), 1882. Faleceu em Teresina, 1967. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. No Piauí, foi secretário do Governo, juiz federal e governador. Juiz federal na Bahia. Publicou ensaios, conferências, biografias, pareceres, estudos jurídicos. Jornalista combativo, cronista e folclorista. Jurista. Crítico literário.

...

Ambos os senadores pertenciam à **União Democrática Nacional**.

...

A Constituinte instalou-se a 2.2.1946. Promulgou-se a nova Constituição da República solenemente a 18.9.1946, depois do que os constituintes se separaram nas duas casas do Congresso — **Câmara dos Deputados e Senado**. Antes de iniciar-se a legislatura ordinária, o Congresso elegeu o vice-presidente da República — **Nereu de Figueiredo Ramos**.

A Carta Magna de 1946 estabeleceu a representação proporcional dos deputados e a legislatura de 4 anos, com o término da 1a. excepcionalmente fixado para 31.1.1951. Cada Estado e o Distrito Federal dariam 3 senadores, com mandato de 8 anos, renovando-se de 4 em 4 anos por um e por dois terços. Fixadas eleições diretas em todos os níveis: de vereador a presidente da República.

...

A 12.7.1946, antes de promulgada a Constituição, faleceu repentinamente o senador **Esmaragdo de Freitas e Sousa**. Entregava-se ele aos últimos retoques do notável discurso, que não chegou a ser pronunciado, de defesa do sistema parlamentarista de Governo e da federalização da Justiça dos Estados.

...

O deputado **Adelmar Soares da Rocha** conseguiu aprovação para a sua emenda constitucional de importância para o Piauí: a transferência das Fazendas Nacionais (gado) ao patrimônio do Estado, com a denominação de Fazendas Estaduais.

...

A partir de 1947, o deputado **Sigefredo Pacheco** desenvolveu veemente campanha contra o governador **José da Rocha Furtado** (Piauí), eleito pela União Democrática Nacional.

...

Principais temas da **1a. legislatura**: violenta oposição do Partido Comunista contra o presidente da República; cassação do registro do Partido Comunista pelo Superior Tribunal Eleitoral; cassação dos mandatos dos deputados e do senador (Luís Carlos Prestes) do Partido Comunista.

...

Com a morte do senador **Esmaragdo de Freitas e Sousa** abriram-se 2 vagas do Piauí no Senado: a do representante falecido e a criada pela Constituição de 1946.

...

A 19.1.1947 realizaram-se eleições para preenchimento das 2 vagas de senador. Eleitos pela **União Democrática Nacional**:

Joaquim de Lima Pires Ferreira (o mais votado)

Luís Mendes Ribeiro Gonçalves

O primeiro obteve mandato mais extenso, até 31.1.1955; o segundo exerceria a função até 31.1.1951.

...

Luís Mendes Ribeiro Gonçalves revelou-se, no exercício da delegação senatorial, mais uma vez, admirável parlamentar. Foi persistente e brilhante crítico da política piauiense, em defesa das prerrogativas do governador **José da Rocha Furtado** e de condenação aos adversários filiados ao **Partido Social Democrático**.

...

A Constituição de 1946 criou os cargos eletivos de **suplente de senador**, com escolha a 19.1.1947. No Piauí, foram eleitos: **suplentes de Matias Olímpio de Melo**

Antônio Castelo Branco Clark
Cristino Castelo Branco
Raimundo Mamede de Castro

suplentes de Joaquim de Lima Pires Ferreira

Ocílio Pereira do Lago
Didimo Castelo Branco
João Coelho de Resende

suplentes de Luís Mendes Ribeiro Gonçalves

Cícero de Sousa Martins
Domingos de Pádua Rego
Celso Eulálio

Antônio Castelo Branco Clark, já falecido, era de Parnaíba (PI), do alto comércio.

Cristino Castelo Branco. Nasceu em Teresina, 1892. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Exerceu altas funções no Piauí. Professor e advogado. Diretor da Instrução Pública. Desembargador e presidente do Tribunal de Justiça e membro e presidente do Tribunal Regional Eleitoral. Mestre da Faculdade de Direito. No Rio de Janeiro, onde reside, foi presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil. Jornalista, jurista, conferencista, poeta e crítico literário. Trabalhos publicados: **Homens que iluminam**, **Frases e notas**, **Sonetos**, **Codificação processual**, entre outras.

Raimundo Mamede de Castro. Chefe político em Floriano (PI), já falecido.

Ocílio Pereira do Lago. Reside em Teresina. Um dos diretores do Banco do Estado do Piauí. Goza de merecida projeção social.

Didimo Castelo Branco. Chefe de Polícia e procurador da Fazenda Nacional no Piauí. Jornalista e orador. Bacharel em Direito. Nascido e falecido em Teresina.

João Coelho de Resende. Já falecido. Filho de Piri-piri (PI), onde foi prefeito municipal.

Cícero de Sousa Martins. Ilustrado engenheiro civil. Reside em Teresina.

Domingos de Pádua Rego. Já falecido. Durante anos, funcionário do alto comércio em Teresina.

Celso Eulálio. Político de grande prestígio em Picos (PI). A 1a. legislatura encerrou-se a 31.1.1951.

2a. legislatura (1.2.1951 a 31.1.1955)

SENADO

Na vaga de Luís Mendes Ribeiro Gonçalves, foi eleito, por 8 anos, **Raimundo de Areia Leão** (Partido Social Democrático).

...

Estabeleceu-se apenas um suplente para cada senador, a partir de 1951, respeitados os direitos dos anteriormente escolhidos. Como suplente de **Raimundo de Areia Leão**, eleito **Valdemar de Moura Santos**, político de Picos, onde reside.

Composição do Senado

Matias Olímpio de Melo
Joaquim de Lima Pires Ferreira
Raimundo de Areia Leão

CÂMARA DOS DEPUTADOS

União Democrática Nacional

Antônio Maria de Resende Correia
José Cândido Ferraz
Demerval de Lobão Veras
Francisco das Chagas Caldas Rodrigues

Partido Social Democrático

Leônidas de Castro Melo
José Vitorino Correia
Sigefredo Pacheco

...

Demerval de Lobão Veras era natural de Campo Maior (PI), 1915. Advogado. No Piauí, foi professor, delegado do Serviço Nacional do Recenseamento (1940), juiz do Tribunal de Contas e presidente da Ordem dos Advogados. Candidato ao Governo do Piauí, faleceu em brutal desastre automobilístico nos arredores de Teresina, 1958.

...

Francisco das Chagas Caldas Rodrigues. Nascido em Parnaíba (PI). Reside em Brasília. Advogado. Governador do Piauí, eleito com grande maioria, realizou importante obra administrativa. Orador parlamentar, teve aplaudida atuação no Congresso Nacional. Deputado noutras legislaturas.

...

Leônidas de Castro Melo. Médico e professor. Exerceu elevadas funções públicas no Piauí: secretário-geral do Estado, governador (1935-1937), interventor federal (1937-1945), construiu inúmeras obras públicas no seu período administrativo. Juiz do Tribunal de Contas. Senador. Obra publicada: **Trechos de meu caminho**, memórias. Brilhante orador. Nascido em Barras (PI), 1897. Reside em Teresina.

...

José Vitorino Correia. Militar do Exército, reformando-se como general-de-divisão. No Piauí foi chefe de Polícia e comandante da Polícia Militar e interventor federal. Suplente de senador. Nasceu em Minas Gerais, 1900, e faleceu em São Paulo, 1974. Reelegeu-se deputado.

...

Assuntos principais de que se ocupou o Congresso Nacional na 2a. legislatura: tentativa de **impeachment** do presidente **Getúlio Vargas** pela União Democrática Nacional, que também lhe fez severa oposição. Suicídio de **Getúlio Vargas**.

3a legislatura (1.2.1955 a 31.1.1959)

SENADO

Reeleito por 8 anos **Matias Olímpio de Melo** (Partido Trabalhista Brasileiro). Para a vaga de **Joaquim de Lima Pires Ferreira**, eleito, por 8 anos, **Leônidas de Castro Melo** (Partido Social Democrático).

Composição do Senado

Raimundo de Areia Leão
Matias Olímpio de Melo
Leônidas de Castro Melo

...

Para a eleição senatorial, coligaram-se o **Partido Social Democrático** e o **Partido Trabalhista Brasileiro**, este chefiado por **Matias Olímpio de Melo**, que havia deixado, com os seus correligionários, a **União Democrática Nacional**.

...

O suplente do senador **Matias Olímpio de Melo** — **João Mendes Olímpio de Melo** esteve no exercício do cargo, em substituição ao titular, durante licenciamento deste.

João Mendes Olímpio de Melo desempenhou elevadas funções no Piauí, no Ministério da Agricultura. Foi secretário da Educação e Cultura, prefeito de Teresina (eleito), deputado federal. Nascido no Acre, faleceu em Teresina, 1979 (agosto).

...

José de Mendonça Clark, suplente do senador **Leônidas de Castro Melo**, em diversas ocasiões assumiu a cadeira senatorial, nas licenças do titular, defendendo com brilhantismo os interesses piauienses. Pertencia ao alto comércio piauiense. Faleceu no Rio de Janeiro.

...

O senador **Raimundo de Areia Leão** faleceu em 1958, substituído pelo suplente **Valdemar de Moura Santos**, até final do mandato.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Coligação do Partido Social Democrático e do Partido Trabalhista Brasileiro:

Sigefredo Pacheco (PSD)
Hugo Napoleão do Rego (PSD)
José Vitorino Correia (PSD)
Francisco das Chagas Caldas Rodrigues (PTB)

Coligação da União Democrática Nacional e do Partido Social Progressista:

José Cândido Ferraz (UDN)
Marcos Santos Parente (UDN)
Tertuliano Milton Brandão (PSP)

...

Marcos Santos Parente. Engenheiro civil. Fundador e proprietário do jornal *Folha da Manhã*, de Teresina, já desaparecido. Faleceu em brutal desastre automobilístico. Nasceu em Bom Jesus do Gurguéia (PI), 1921.

...

Tertuliano Milton Brandão. Prefeito de sua terra natal (Pedro II-PI). No Piauí, juiz do Tribunal de Contas, deputado estadual e vice-governador, qualidade em que assumiu o Governo, interinamente. Na Câmara Federal sempre esteve vigilante a respeito dos grandes interesses do Estado. Muito lutou pela construção de Boa Esperança (barragem) e pela política de estradas federais. Participante de outras legislaturas.

...

Em 1958, escolheram-se os candidatos às eleições de outubro daquele ano. No Piauí, **Demerval de Lobão Veras** e **Marcos Santos Parente** desenvolviam intensa campanha, com as candidaturas a governador e senador, respectivamente. No dia 4 de setembro, os dois foram vítimas de pavoroso desastre automobilístico, em que perderam a vida outros passageiros dos dois veículos que se chocaram brutalmente na estrada de rodagem de Teresina a Morrinhos (hoje cidade de Demerval Lobão).

Na qualidade de 1º suplente, assumiu o lugar de Marcos, na Câmara dos Deputados, **Raimundo Barbosa de Carvalho Neto**, engenheiro e professor.

Assuntos principais de que se ocupou o Congresso Nacional na 3a. legislatura: votação do impedimento do presidente da República **Carlos Coimbra da Luz** (substituto), a 11.11.1955, e do presidente enfermo **João Café Filho**, a 22 do mesmo mês e ano.

Calorosos debates em torno de Brasília, futura capital, em construção.

4a. legislatura (1.2.1959 a 31.1.1963)

Para as eleições federais, coligaram-se, de um lado, a **União Democrática Nacional** e o **Partido Trabalhista Brasileiro**, com o nome de **Oposições Coligadas**; do outro lado, uniram-se o **Partido Social Democrático**, o **Partido Social Progressista**, o **Partido de Representação Popular** e o **Partido Republicano**, com o nome de **Coligação Democrática**.

SENADO

Na vaga de **Valdemar de Moura Santos**, foi eleito, por 8 anos, **Joaquim Santos Parente**. Suplente — **José Vitorino Correia**, divergente do Partido Social Democrático.

Composição do Senado

Matias Olímpio de Melo
Leônidas de Castro Melo
Joaquim Santos Parente

...

Joaquim Santos Parente nasceu em Bom Jesus do Gurguéia (PI), 1912. Desenvolveu atividades profissionais no Rio de Janeiro. Deputado federal pelo Piauí. Condecorações: medalhas Tamandaré e Santos Dumont. Chefe do extinto Escritório do Governo do Piauí em Brasília, onde faleceu.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Oposições Coligadas:

Clidenor Freitas Santos. Nasceu em Miguel Alves (PI), 1913. Médico. Cursos especializados de psiquiatria. Professor. Psiquiatra do Serviço Nacional de Doenças Mentais do Ministério da Saúde. Fundador e diretor do Sanatório Meduna da capital piauiense. Presidente nacional do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado. Na Câmara, autor de projetos de recuperação da pecuária piauiense e aproveitamento integral do

babaçu. Conferencista. Crítico literário. Estudioso de problemas sociais e históricos. Foi presidente da Academia Piauiense de Letras. Publicou *A Glória de Saraiva*, *Shakespeare*, criador de símbolos e outros trabalhos. Pertencia ao **Partido Trabalhista Brasileiro**. Reside em Teresina.

Joaquim Lustosa Sobrinho. Piauiense. Bacharel em Direito. Advogado. Deputado estadual. Pertencia à **União Democrática Nacional**. Reside em Brasília.

José Cândido Ferraz. Da União Democrática Nacional.

Francisco das Chagas Caldas Rodrigues. Do Partido Trabalhista Brasileiro.

Coligação Democrática:

Dyrno Jurandyr Pires Ferreira. Alto funcionário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Reside em Brasília. Do **Partido Social Democrático**. Participou de outras legislaturas. Advogado. Assessor legislativo do Senado. Nasceu no Rio de Janeiro, 1926.

Laurentino Pereira Neto. Médico. Oftalmologista. Prefeito de Oeiras (PI). Deputado da Assembléia Legislativa do Piauí. Nasceu em São João do Piauí, 1912. Faleceu em Brasília, 1975. Do **Partido Social Democrático**.

Tertuliano Milton Brandão. Do **Partido Social Progressista**.

...

Francisco das Chagas Caldas Rodrigues foi eleito deputado e governador ao mesmo tempo, optando pelo 2º mandato. Em consequência, assumiu, em caráter definitivo, o lugar de representante do Piauí na Câmara dos Deputados o 1º suplente **Heitor de Albuquerque Cavalcante**. Deputado estadual. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Membro de outras legislaturas. Farmacêutico, nascido em Paulistana (PI), 1924.

...

Principais temas de que se ocupou o Congresso Nacional na **4a. legislatura**: nacionalismo radical, getulismo (Getúlio Vargas), candidaturas presidenciais de **Jânio Quadros** e general **Henrique Lott**, renúncia do presidente da República **Jânio Quadros**, crise político-militar contra a posse do vice-presidente **João Goulart**; Ato Adicional instituindo o parlamentarismo como sistema de governo, plebiscito em 1963, quando o povo derribou o parlamentarismo, retornando-se ao sistema chamado presidencialista; agitações militares e trabalhistas com aprovação do presidente da República.

5a. legislatura (1.2.1963 a 31.1.1967)

No Piauí, houve acordo partidário: **União Democrática Nacional e Partido Social Democrático**.

SENADO

Na vaga dos senadores Matias Olímpio de Melo e Leônidas de Castro Melo, foram eleitos, por 8 anos, **José Cândido Ferraz** (União Democrática Nacional) e **Sigefredo Pacheco** (Partido Social Democrático).

Composição do Senado

Joaquim Santos Parente
José Cândido Ferraz
Sigefredo Pacheco

...

Suplente do senador **José Cândido Ferraz**: **Manoel da Silva Dias**. Foi deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa do Piauí.

Suplente do senador **Sigefredo Pacheco**: **Cláudio Pacheco Brasil**. Nasceu em Campo Maior (PI), 1909. Advogado. Deputado estadual no Piauí. Membro do Tribunal Regional Eleitoral. Catedrático de Direito Constitucional da Faculdade de Direito do Estado. Assessor parlamentar da Presidência da República (1956-1957). Conselheiro da Delegação do Brasil à Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (1957). Professor do curso de doutorado da Universidade do Ceará. Regeu cátedras na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Diretor de Crédito Geral do Banco do Brasil. Jornalista talentoso. Tribuno de palavra fácil e idéias nobres. Publicou, entre outras obras: **História do Banco do Brasil**, **As pedras ficaram magras** (romance) e **Tratado das Constituições Brasileiras**, em 14 volumes. Reside em Brasília.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Na conformidade dos resultados do recenseamento geral de 1960, a representação do Piauí na Câmara dos Deputados foi elevada a 8 deputados.

Dyrno Jurandyr Pires Ferreira (Partido Social Democrático)
Jacob Manoel Gayoso e Almendra (Partido Social Democrático)
João de Moura Santos (Partido Social Democrático)

Ezequias Gonçalves Costa (União Democrática Nacional)
Heitor de Albuquerque Cavalcante (União Democrática Nacional)
Manoel de Sousa Santos (União Democrática Nacional)
Francisco das Chagas Caldas Rodrigues (Partido Trabalhista Brasileiro)
João Mendes Olímpio de Melo (Partido Trabalhista Brasileiro)

...

Jacob Manoel Gayoso e Almendra. Nasceu e faleceu em Teresina (1899-1976). Militar do Exército. Chefe de Polícia do Piauí. Deputado estadual. Secretário-geral do Governo piauiense. Governador de 1955 a 1959. Grande fazendeiro. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras. Publicou ensaios, entre os quais "O vale do Parnaíba", "A Casa da Torre", "A Propriedade no Piauí".

...

João de Moura Santos. Médico. Foi deputado estadual. Reside em Picos, onde nasceu.

...

Ezequias Gonçalves Costa. Advogado. Exerceu a deputação estadual no Piauí. Reside em Teresina. Deputado noutras legislaturas. Foi excelente representante, sempre defendendo os interesses do Piauí. Muito lutou pela verdade das urnas.

...

Manoel de Sousa Santos. Industrial no Rio de Janeiro. Pertenceu a várias comissões técnicas da Câmara dos Deputados. Nasceu em Bom Jesus do Gurguêia (PI), 1918. Mais duas vezes deputado.

...

O Congresso Nacional ocupou-se dos seguintes temas principais: a) no 1º trimestre de 1964, intensificação da crise político-militar; b) deposto o presidente João Goulart (31 de março); c) eleições presidenciais pelo Congresso Nacional, escolhidos presidente e vice-presidente da República **Humberto de Alencar Castelo Branco** e **José Maria Alkmim**; d) instabilidade institucional; e) cassação de mandatos legislativos e suspensão de direitos políticos pelos chefes militares do movimento revolucionário e pelo

presidente da República; f) bipartidarismo. Criaram-se 2 partidos em todo o Brasil: **Aliança Renovadora Nacional** (Arena) e **Movimento Democrático Brasileiro** (MDB). No Piauí, os representantes (senadores e deputados) do **Partido Social Democrático** e da **União Democrática Nacional** se filiaram à **Arena**; os representantes do **Partido Trabalhista Brasileiro** passaram ao **MDB**.

6a. legislatura (1.2.1967 a 31.1.1971)

SENADO

Na vaga do senador Joaquim Santos Parente, foi eleito, por 8 anos, **Petrônio Portella Nunes**, da **Arena**. Suplente: **Benoni Portella Leal**.

Composição do Senado

José Cândido Ferraz
Sigefredo Pacheco
Petrônio Portella Nunes

...

Petrônio Portella Nunes nasceu em Valença do Piauí, 1925. Advogado. No seu Estado natal desempenhou as funções de deputado estadual, prefeito (eleito) de Teresina. Governador do Piauí, eleito, com aplaudida obra administrativa. Senador (dois mandatos). Líder do Governo no Senado. Presidente nacional da **Arena**. Duas vezes presidente do Congresso Nacional, cargo em que realizou na Câmara Alta reforma física e administrativa. Introduzidas modificações no Centro Gráfico, no processamento de dados, na computação de votos. Grandes obras políticas e históricas de congressistas foram publicadas pela Mesa senatorial, bem assim anais e famosas peças oratórias de representantes. O senador piauiense foi enviado especial do presidente da República às festas comemorativas de mais de dois mil anos do império persa. Da tribuna parlamentar pronunciou os vários discursos cívicos que compõem o livro **Tempos de Congresso**.

...

Benoni Portella Leal. Desempenhou o mandato de deputado estadual. Exerceu o cargo de diretor da Caixa Econômica Federal no Piauí. Reside em Teresina.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Aliança Renovadora Nacional (Arena):

Ezequias Gonçalves Costa
Fausto Gayoso Castelo Branco
Heitor de Albuquerque Cavalcante
Joaquim Santos Parente
Manoel de Sousa Santos
Paulo da Silva Ferraz
Tertuliano Milton Brandão

Movimento Democrático Brasileiro (MDB):

Francisco das Chagas Caldas Rodrigues

...

Fausto Gayoso Castelo Branco. Médico piauiense. Senador. No Congresso Nacional desenvolveu relevantes atividades sobre problemas de agricultura e de saúde e de planejamento. Incansável na defesa de medidas em favor das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais. Relator de inúmeros projetos de interesse nacional. Senador, nas legislaturas seguintes.

...

Paulo da Silva Ferraz. Nasceu em Teresina, 1919. No Piauí, exerceu altas funções como Secretário da Educação e Cultura, promovendo reforma nos processos educacionais; membro do Conselho Estadual de Educação e deputado estadual. Reside em Brasília. Eleito para as legislaturas seguintes.

...

Temas principais de que se ocupou o Congresso Nacional: a) a Câmara dos Deputados negou licença para o processo do deputado **Márcio Moreira Alves**, acusado de injuriar as Forças Armadas; b) promulgado pelo Governo da República o Ato Institucional nº 5, de plenos poderes para cassação de mandatos e suspensão de direitos políticos, anulando-se ainda as garantias do Judiciário; c) projeto de nova Constituição orientado pelo vice-presidente **Pedro Aleixo**; d) Emenda Constitucional nº 1, de 17.10.1969, baixada pelos ministros militares que assumiram a Presidência da República, em virtude da doença do presidente Artur da Costa e Silva; e) eleição pelo Congresso Nacional do novo presidente da República — **Emílio Garrastazu Médici** (vice: almirante **Augusto Ra-**

demaker Grünewald); f) para as eleições presidenciais foi suspenso o recesso do Congresso Nacional, decretado em dezembro de 1968; g) permaneceu a instabilidade institucional.

...

Com os poderes do Ato Institucional nº 5, o presidente da República — **Artur da Costa e Silva** — injustamente cassou o mandato e suspendeu por 10 anos os direitos políticos do deputado **Francisco das Chagas Caldas Rodrigues**. Em caso de perda do mandato com base no referido Ato, proibiu-se a convocação de suplente.

...

Em consequência da legislação federal adotada, o número de representantes do Piauí na Câmara dos Deputados baixou para 7.

7a. legislatura (1.2.1971 a 31.1.1975)

SENADO

Nas vagas de José Cândido Ferraz e Sigefredo Pacheco, foram eleitos, por 8 anos, **Fausto Gayoso Castelo Branco** e **Helvídio Nunes de Barros**. Suplentes, respectivamente: **Valterdes Machado Sampaio** e **Jesus Elias Tajra**. Todos pertencentes à Arena.

Composição do Senado

Petrônio Portella Nunes
Fausto Gayoso Castelo Branco
Helvídio Nunes de Barros

...

Helvídio Nunes de Barros. Advogado. No Piauí, foi deputado estadual, governador do Estado. Antes, prefeito de Picos e secretário das Obras Públicas. No Senado, tem feito estudos sobre problemas econômicos e agropecuários, Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) e assuntos municipais.

...

Jesus Elias Tajra. Alto funcionário da Fazenda Nacional. Jornalista. Diretor da Rádio Pioneira da capital piauiense, onde reside.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Aliança Renovadora Nacional (Arena):

Dyrno Jurandyr Pires Ferreira
Heitor de Albuquerque Cavalcante
José Pinheiro Machado
Paulo da Silva Ferraz
Tertuliano Milton Brandão
Manoel de Sousa Santos

Movimento Democrático Brasileiro (MDB):

Severo Maria Eulálio

...

José Pinheiro Machado. Nascido em Parnaíba (PI), 1918, cidade em que foi presidente da Câmara dos Vereadores. Advogado e industrial. Medalha Clóvis Beviláqua. Tem tido aplaudida atuação no Parlamento, abordando palpitantes temas nacionais e piauienses. Defensor intransigente de novas medidas beneficiadoras da economia do rio Parnaíba. Participante das legislaturas seguintes.

...

Severo Maria Eulálio. Nascimento em Picos (PI), 1930. Bacharel em Direito. Deputado estadual no Piauí. Prefeito de sua terra natal. Na Câmara dos Deputados teve corajosa atuação oposicionista. Faleceu em 1979.

...

Com o falecimento, em 1973 (1º de julho), do deputado **Manoel de Sousa Santos**, foi convocado para substituí-lo o 1º suplente **Adalberto Alexandrino Correia Lima**, arquiteto. Ex-diretor do Departamento de Estradas de Rodagem e secretário das Obras Públicas do Piauí. Eleito para as legislaturas seguintes.

...

O Congresso Nacional, nesta 7a. legislatura, elegeu **Ernesto Geisel** e **Adalberto Pereira dos Santos**, presidente e vice-presidente da República, respectivamente.

8a. legislatura (1975 a 1979)

SENADO

Reeleito, por 8 anos, o senador **Petrônio Portella Nunes** (Arena). Suplente: **Bernardino Soares Viana**, alto funcionário do Banco do Brasil. Exerceu também o cargo de presidente do Banco do Estado do Piauí. Secretário da Indústria e do Comércio do Estado.

Composição do Senado

Helvídio Nunes de Barros
Fausto Gayoso Castelo Branco
Petrônio Portella Nunes

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em consequência de nova legislação, aumentado o número de representantes do Piauí para 8 deputados.

Aliança Renovadora Nacional (Arena)

Adalberto Alexandrino Correia Lima
Paulo da Silva Ferraz
Murilo Ferreira de Rezende
José Pinheiro Machado
Hugo Napoleão do Rego Neto
João Clímaco d'Almeida
Dyrno Jurandyr Pires Ferreira

Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Celso Barros Coelho

...

Murilo Ferreira de Rezende nasceu em Piripiri (PI), 1930. Engenheiro civil. Professor universitário. Foi secretário das Obras Públicas do Piauí. Cursos de especialização rodoviária e de pavimentação nos Estados Unidos da América. Na Câmara preocupou-se com problemas nacionais, principalmente os relacionados com estradas e livro didático.

...

Hugo Napoleão do Rego Neto. Nasceu em Portland, Estado do Oregon, na América do Norte, quando o pai ali se encontrava a serviço do Governo do Brasil. Estudou em Washington, capital

norte-americana. Advogado no Rio de Janeiro. Publicou **Fatos da História do Piauí**. Na Câmara se tem voltado para problemas piauienses. Reelegeu-se para a legislatura 1979-1983.

...

João Clímaco d'Almeida. Bancário. Iniciou a vida política como vereador de Teresina. Deputado estadual, vice-governador e governador do Piauí. Terceiro secretário da Câmara dos Deputados. Durante o mandato, estudou assuntos diversos nas comissões técnicas. Hoje, secretário de Segurança do Estado.

...

Celso Barros Coelho. Nasceu em Pastos Bons (MA), 1922. Bacharel em Direito. Mestre universitário. Uma das mais notáveis vocações de advogado, cuja Ordem, no Piauí, foi por ele presidida em vários mandatos. Deputado estadual. Jurista. Parlamentar corajoso. Conhecedor profundo da língua portuguesa e do latim. Intérprete de leis. Orador de expressão fácil. Polemista. Autêntico homem de cultura. Publicou: **O Estado Brasileiro, Da poesia latina na época de Augusto, Formação da cultura brasileira, Universidade em causa, O Direito como razão e como história**. Na Câmara Federal teve invulgar atuação. Publicou relevantes pronunciamentos da tribuna: **A organização nacional, Família, casamento e divórcio, Efetivação dos direitos humanos, Momento político brasileiro, A legislação do inquilinato e o Código Civil, Reforma com democracia, A problemática do nordeste, A democracia brasileira**. Um dos relatores do Código Civil.

...

Em julho de 1975, faleceu **José Cândido Ferraz**, depois de prestar notórios serviços à política nacional. Elegeu-se pelo Piauí, com consagradoras votações, 4 vezes deputado federal e 1 vez senador. Espírito cordato, sem ódios e prevenções, sempre disposto ao diálogo, a sua personalidade irradiante de simpatia participou de muitos episódios sérios da história republicana a partir de 1945. Era sumamente afeito à concórdia. Gostava de fazer bem aos outros. Todos os presidentes da República, com os quais privou, lhe dedicaram atenções e amizade. Foi sobretudo político. Generoso e bom. Cultivava idéias: favorável a uma reforma agrária cooperativista e à desapropriação dos latifúndios improdutivos. Ao tempo do presidente Dutra, apoiou o rompimento de relações do Brasil com a Rússia.

Na legislatura iniciada em 1975, foram importantes temas:

a) a cassação do mandato do senador **Wilson Campos**, finalmente negada pelo Senado. O parlamentar pernambucano foi cassado pelo presidente da República e teve direitos políticos suspensos por 10 anos.

b) derrotada pelo MDB no Congresso a reforma judiciária proposta pelo Governo.

c) decretado pelo presidente da República o recesso do Congresso Nacional.

d) modificado o processo eleitoral, com eleições indiretas para governador e nova constituição do colégio dos eleitores.

e) alterado o colégio de eleição do presidente da República e do vice.

f) na composição do Senado, o presidente da República estabeleceu o seguinte: "Na renovação do terço e, para preenchimento de uma das vagas, na renovação por dois terços, a eleição far-se-á pelo voto direto e secreto, segundo o princípio majoritário. O preenchimento da outra vaga, na renovação por dois terços, far-se-á mediante eleição, pelo sufrágio do colégio eleitoral constituído, nos termos do parágrafo 2º do art. 13, para a eleição do governador do Estado, conforme disposto em lei".

...

De acordo com a reforma presidencial aludida, cada senador foi eleito com 2 suplentes. Estabeleceu-se ainda o seguinte: "Se da votação resultarem dois candidatos a senador, os instituidores das duas sublegendas, pela maioria de seus membros, indicarão um suplente para cada um dos candidatos; nesse caso o primeiro suplente do partido será o candidato a senador não eleito e o segundo o que houver sido registrado com o senador eleito".

...

Instituída maioria absoluta para aprovação, pelo Congresso, de emenda constitucional, revogando-se a exigência dos dois terços.

...

Aprovado pela maioria absoluta do Congresso o projeto **Nelson Carneiro** de dissolubilidade do casamento civil, com a consequente instituição do divórcio. Votaram a favor os seguintes representantes piauienses: **Celso Barros Coelho, João Clímaco d'Almeida, Adalberto Alexandrino Correia Lima, Dyrno Jurandy Pires Ferreira e Murilo Ferreira de Rezende**. Votaram contra: **Helvídio Nunes de Barros e Paulo da Silva Ferraz**. Encontravam-

se ausentes do Brasil na época da votação: **José Pinheiro Machado** e **Hugo Napoleão do Rego Neto**.

...

o senador **Petrônio Portella Nunes**, em nome do presidente da República, auscultou importantes lideranças nacionais sobre as reformas políticas reclamadas pelo país. Do trabalho do representante piauiense, surgiu o projeto respectivo, aprovado pelo Congresso Nacional, com o apoio da **Arena**. A reforma referida vigora desde 1º de janeiro de 1979, extinguindo-se algumas leis de arbítrio, criando-se novos instrumentos de defesa do regime, restabelecendo-se o **habeas corpus** e as garantias do Poder Judiciário.

...

Por maioria, foi derrotada a proposição do senador **Franco Montoro**, que restabelecia eleições diretas, excetuadas as de presidente e vice da República, e anulava a figura do senador indireto.

...

Pelo colégio eleitoral em Brasília, eleitos presidente e vice da República — **João Baptista de Oliveira Figueiredo** e **Aureliano Chaves**, respectivamente. Derrotados os candidatos do MDB — **Euler Bentes Monteiro** e **Paulo Brossard**.

A ATUAL LEGISLATURA

IX

Em outubro de 1978, o colégio eleitoral do Piauí escolheu como senador indireto, por 8 anos (1979 a 1987), — **Helvídio Nunes de Barros**. Suplentes: **José Nazareno de Araújo**, advogado, ex-deputado estadual no Piauí e procurador-geral do Estado; e **Antônio Francisco do Vale Mendes**, um dos procuradores do Estado do Piauí.

...

O senador **Petrônio Portella Nunes**, presidente do Congresso Nacional, representou o presidente **Ernesto Geisel** nas solenidades de inauguração do Pontificado do papa **João Paulo II**.

O deputado **Celso Barros Coelho** (MDB), membro da Comissão Especial do Código Civil, deu publicidade ao seu ilustrado trabalho como relator do Livro V do Código Civil — Do Direito das Sucessões.

...

Nas eleições de 15.11.1978 a **ARENA** teve, no Piauí, 2 candidatos ao Senado: **Dirceu Mendes Arcoverde**, médico, nascido em Amarante (PI), professor universitário, ex-secretário da Saúde e ex-governador do Piauí; e **Alberto Tavares Silva**, nascido em Parnaíba (PI), engenheiro, que exerceu os cargos de prefeito da sua terra natal, deputado estadual, presidente de empresa de energia elétrica em Fortaleza, governador do Piauí e presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos.

Eleito o 1º, por 8 anos (1979-1987). O 2º ficou na qualidade de 1º suplente, elegendo-se **Jesus Elias Tajra** 2º suplente.

...

Representantes piauienses integrantes do Senado a partir de 1979:

Petrônio Portella Nunes, com mandato até 1983.
Helvídio Nunes de Barros, com mandato até 1987.
Dirceu Mendes Arcoverde, com mandato até 1987.

...

Para a legislatura 1979-1983, foram diplomados 8 deputados federais eleitos pela **ARENA**:

Paulo da Silva Ferraz
Hugo Napoleão do Rego Neto
Adalberto Alexandrino Correia Lima
José Pinheiro Machado
Tertuliano Milton Brandão
Joel da Silva Ribeiro, engenheiro, militar do Exército (reserva), ex-prefeito de Teresina e ex-presidente de Centrais Elétricas do Piauí.

Ludgero Raulino da Silva Neto, médico cardiologista.
Carlos Augusto Oliveira, proprietário, ex-vereador em Campo Maior (PI).

Como coordenador político do presidente da República foi por este escolhido o senador Petrônio Portella Nunes.

Numa das últimas sessões do Senado, em 1978, o senador Paulo Brossard, do Rio Grande do Sul, requereu que as legislaturas fossem numeradas, a partir de 1826, sem as interrupções que se vêm verificando, uma vez que o Poder Legislativo tem caráter permanente, embora, no correr dos tempos, se tenha processado o seu recesso e a sua dissolução e se haja determinado, **manu militari**, o seu fechamento.

Na verdade numeraram-se as legislaturas do Império, as da chamada República Velha e as que se instalaram depois, separadamente.

•••

No Império houve 20 legislaturas. Verificaram-se eleições para a 21a., que se instalaria a 20.11.1889, o que não se verificou em virtude da proclamação da República.

•••

Na República Velha, até 1930, realizaram-se 14 legislaturas. A 14a., aliás, foi interrompida com a revolução de 1930.

•••

A Assembléia Nacional Constituinte, reunida em 15.11.1933 e que votou a Constituição de 1934, pouco depois desta se dissolveu. Houve um congresso para elaboração de carta constitucional, constituído somente de deputados.

•••

Em 1934, verificaram-se eleições para o Congresso Nacional. Os eleitos não exerceram o mandato durante o período estipulado em virtude do golpe de Getúlio Vargas, em 1937, de que resultou o desaparecimento temporário do Poder Legislativo. Interrompeu-se a única legislatura escolhida depois do regime ditatorial inaugurado em 1930 e antes da nova ditadura de 1937.

•••

De 1946 a 1979, 8 legislaturas. A atual (1979-1983) corresponde à 9a. da fase após o Estado Novo de Getúlio Vargas, isto é, de 1945 em diante.

Resumindo:

Império	20 legislaturas
República Velha	14 legislaturas
Entre 1935 e 1937	1 legislatura
Após o Estado Novo (até 1979)	8 legislaturas
Total	43 legislaturas

Se se considerar a Constituinte de 1934 como legislatura, acrescenta-se mais uma na soma acima referida. E numere-se a atual, de 1979-1983, como a 45a.

•••

Em 1977, o presidente da República instituiu o **senador indireto** (1 terço do senado), eleito pelos colégios eleitorais dos Estados. Esse representante recebeu o apelido de **biônico**, que nada mais é do que a adaptação do inglês **bionics**, com o s do plural, mas na língua de origem o verbo, por exemplo, que acompanhar **bionics** fica no singular.

Bionics, de que se fez **biônico** no idioma pátrio, procede de **BIO**logy + electro**NICS**, novíssimo ramo da ciência: aplicação dos princípios biológicos ao estudo da engenharia, sobretudo da engenharia eletrônica.

O cinema aproveitou-se desse ramo científico para filmar dois seriados de grande sucesso: **O homem de seis milhões de dólares** e **Mulher biônica** (títulos brasileiros, pois tais filmes são estrangeiros). Filmes científicos, ou de ficção científica. Daí **biônico** significar **fantasioso**, **fictício**, na linguagem usual do nosso tempo. Na linguagem política nacional, com aceitação por toda a coletividade, **biônico** está batizando o **senador indireto**, isto é, **senador de fantasia**, não sacramentado pelo povo.

Jornais, rádios, televisões, por intermédio dos seus comentaristas e locutores, excetuados os que não ignoram a origem da palavra, e até gente de méritos intelectuais, estão empregando **biônico** como se a palavra significasse realmente **senador indireto**. Mas de feito e de fato **senador biônico** vale o mesmo que senador fictício, irreal, fantasioso.

•••

Em março de 1979, poucos dias depois de haver assumido o mandato senatorial, deu-se o falecimento de Dirceu Mendes Arcoverde, em Brasília, de insulto cerebral, no momento em que ocupava a tribuna da Câmara Alta republicana. Sepultou-se em Teresina, recebendo comoventes manifestações de pesar de todas as classes sociais.

Aberta a vaga, assumiu-a, em caráter definitivo, até 1987,

Alberto Tavares Silva, cuja atuação se voltou para problemas piauienses e de combate à liderança política do ministro Petrônio Portella.

...

Nomeado ministro da Justiça (15.3.1979), o senador Petrônio Portella foi substituído no Senado pelo suplente **Bernardino Soares Viana**, experiente homem público, que, no exercício do mandato, tem sido de constante vigilância aos interesses do Piauí.

...

Duas importantes leis foram votadas nos últimos meses de 1979: a da anistia e a da extinção dos partidos públicos denominados Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

...

A 6 de janeiro de 1980, a nação tomava conhecimento de haver falecido, em Brasília, o senador e ministro **Petrônio Portella Nunes**, — fato que comoveu o país e de modo especial o Piauí, cujo nome o morto ilustre tanto havia honrado e enaltecido. No seu lugar, assumiu, até final do mandato, o suplente, já agora senador — **Bernardino Soares Viana**.

Como piauiense, **Petrônio Portella Nunes** alcançou na República projeção política só conseguida no Império pelo seu conterrâneo marquês de Paranaguá.

SUPLENTES CONVOCADOS

x

Exerceram, eventualmente, o mandato de deputado federal pelo Piauí, no lugar dos titulares licenciados, os seguintes políticos:

Alberto Bessa Luz	de 27.5.1964 a 22.6.1964
Dyrno Jurandyr Pires Ferreira	de 1.4.1968 a 3.8.1968
Edison Dias Ferreira	de 27.5.1964 a 16.7.1964
Ezequias Gonçalves Costa	de 1.6.1966 a 25.7.1966
	de 28.7.1960 a 24.11.1960
	de 12.4.1962 a 9.8.1962
Francisco Ferreira de Castro	de 15.8.1962 a 31.1.1963
João Emílio Falcão Costa	de 15.8.1962 a 26.10.1962
João de Moura Santos	de 24.7.1957 a 6.8.1957
	de 23.3.1955 a 30.6.1955

	de 10.5.1957 a 16.6.1957
	de 21.8.1957 a 5.9.1957
	de 13.4.1961 a 3.7.1961
Joaquim Lustosa Sobrinho	de 12.8.1963 a 2.9.1963
	de 31.8.1964 a 29.9.1964
Laurentino Pereira Neto	de 7.5.1963 a 30.5.1963
	de 6.5.1964 a 31.8.1964
	de 28.6.1965 a 5.10.1965
	de 28.4.1966 a 25.6.1966
Mirocles Campos Veras	de 6.4.1951 a 30.9.1951
	de 5.8.1952 a 2.12.1952
	de 8.6.1953 a 9.8.1953
	de 20.4.1954 a 5.8.1954
Raimundo Barbosa de Carvalho Neto	de 11.4.1957 a 4.7.1957
Teodoro Ferreira Sobral	de 21.11.1947 a 8.3.1948
	de 2.6.1949 a 3.10.1949
	de 16.8.1950 a 6.11.1950
Tertuliano Milton Brandão	de 31.7.1963 a 2.9.1963
	de 26.8.1964 a 5.10.1964
	de 8.6.1966 a 24.7.1966

Observações. 1) Dyrno Jurandyr Pires Ferreira, Ezequias Gonçalves Costa, João de Moura Santos, Joaquim Lustosa Sobrinho, Laurentino Pereira Neto e Tertuliano Milton Brandão foram titulares noutras legislaturas, como se vê do texto deste livro. 2) Raimundo Barbosa de Carvalho Neto tornou-se titular, até final do mandato, quando, como 1º suplente, assumiu por morte do deputado Marcos Santos Parente. 3) Dos acima relacionados faleceram: João Emílio Falcão Costa, Laurentino Pereira Neto, Mirocles Campos Veras e Teodoro Ferreira Sobral. 4) Concluída a escritura deste livrinho no dia 31.1.1980.